



**SARDOAL**  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL  
ATA N° 4/2021

SESSÃO ORDINÁRIA

10 DE SETEMBRO DE 2021

**PRESIDENTE:** Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

**1° SECRETÁRIO:** Marcelo Serras

**2° SECRETÁRIO:** Marta Tavares Gomes

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**Período Antes da Ordem do Dia**

**Ordem de Trabalhos**

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Empréstimo - Contratação de Empréstimo Médio e Longo Prazo - Linha de Crédito criada no âmbito do Decreto-Lei nº 22/2018 Ano de 2021;**
- 3.Proposta de prestação de contas consolidada de 2020;**
- 4.Transferência de competências em matéria de Ação Social para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Proposta de aceitação das competências de âmbito intermunicipal.**

**Período de intervenção do Público**

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Marta Tavares Gomes, Joaquim António Lopes Serras, Marcelo Serras em substituição de José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Gonçalo Pita, em substituição de Anacleto da Silva Batista, Pedro Pereira, em substituição de Alcina Manuela Batista P. C. Almeida, Víctor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luís António Rodrigues Salgueiro, José Ambrósio em substituição de José de Jesus Salgueiro, Miguel Alves, Paulo Pedro, António Fernandes, José Manuel Fernandes, em substituição de Jorge Pina. -----

A Senhora deputada Maria Manuela C. Ferreira não compareceu à reunião, tendo antecipadamente justificado a sua falta. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Rosa, Pedro Duque e Carlos Duarte. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

**Período Antes da Ordem do Dia**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia dizendo “Cumprimentar os senhores deputados municipais e finalmente cumprimentar o público que em boa hora podemos ter connosco novamente, voltamos às reuniões presenciais e isso é bom, esta é uma reunião também com algum simbolismo na medida em que é a primeira reunião

presencial que vai ser transmitido em streaming, em direto nas redes sociais, na página do município da Câmara Municipal de Sardoal, e quero desde já agradecer aos técnicos do Centro Cultural Gil Vicente, alguns deles em gozo de férias, que se disponibilizaram para agilizar o processo, e agradecer também a uma pessoa muito especial que está sempre pronta para ajudar o pai nestas coisas. -----

Como já puderam reparar os meus secretários não estão presentes justificaram as suas faltas por imperativos pessoais e em substituição dos deputados José Fernando Esteves e Alcina Manuela, temos o deputado Marcelo Serras, o senhor deputado Anacleto Batista também me informou que por motivos imprevistos não pode estar presente e está o senhor deputado Gonçalo Pita e portanto em substituição da senhora deputada Maria Manuela Ferreira Leite, estaria o senhor deputado Jorge Alves, que infelizmente também não pode estar à última da hora e justificou através do senhor deputado Adérito Garcia, e o Senhor deputado José Ambrósio está a substituir o senhor José de Jesus Salgueiro, bem-vindos a todos. -----

Cumprimentar as pessoas que nos seguem em casa e vamos de imediato fazer a eleição dos secretários que é imperativa nesta situação, o nosso Regimento assim manda e então avançando já para essa situação, para a eleição do primeiro-secretário, vou perguntar ou posso já indicar que a bancada do PSD propõe o senhor deputado Marcelo Serras, posso perguntar ao senhor deputado Adérito Garcia se tem alguma proposta para primeiro secretário, podemos então podemos avançar para eleição do 1º secretário, como vocês sabem, também tem que ser por voto secreto e havendo só uma lista candidata ou um candidato eu proporia a indicação de sim, não ou em branco se assim desejarem depois no final vou pedir ajuda ao senhor deputado Adérito Garcia que está mais próximo da urna, para a contagem dos votos. -----

Da eleição resultou 13 votos a favor, 5 votos em branco, de abstenção, e então o senhor deputado Marcelo Serras foi eleito como 1º Secretário, ia-lhe pedir que se juntasse aqui a nós, para nos ajudar já na votação. -----

Em seguida avançamos para a eleição do 2º Secretário para esta reunião, o grupo parlamentar do PSD não tem nenhum candidato, ia perguntar ao Grupo Parlamentar do PS se tem algum candidato, o grupo parlamentar do PS propõe a senhora deputada Marta Tavares Gomes, o procedimento é o mesmo, sim, não, em branco, no caso de abstenção. A senhora deputada Marta Tavares Gomes foi eleita com 4 votos em branco e 14 votos favoráveis, vou pedir-lhe para ocupar o lugar na mesa, junto de nós. -----

Continuou o Senhor Presidente da Assembleia referindo “Avançaríamos no período antes da ordem do dia e eu tomaria a palavra, todos hoje, acordamos com uma lamentável notícia da perda de uma pessoa que com certeza marcou os últimos anos da política portuguesa porque era de facto um homem bom, um político que eu considerava um humanista, um homem de causas, que foi nosso Presidente da República, que foi Presidente da Câmara de Lisboa, que teve outros cargos político-partidários, como é óbvio, eu proporia aqui um minuto de silêncio pela sua morte, mas com certeza que dou a oportunidade ao Partido Socialista se quiser tecer algumas palavras antes do período do dia, antes da votação, que o faça por favor.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “Dizer que de facto esta noticia nos deixou todos muito sentidos porque estamos a falar de um homem que muito cedo se juntou às causas associativas, aliás a primeira intervenção dele política foi nas causas associativas na associação de estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa onde ele chegou a ser Presidente da Associação Académica, foi um homem de unir pontes, de unir entendimentos diferentes e o primeiro grande exemplo disso foi que ele foi, quem, a primeira grande reunião em 1962, a primeira grande reunião de associações académicas de Lisboa. Hoje em dia na academia existem as federações das associações académicas, mas na altura não existia cada universidade, cada faculdade tinha a sua Associação e na altura, o Dr Jorge Sampaio já tinha terminado o seu curso, mas ainda assim quis deixar o seu contributo e ajudar aqueles jovens a unirem-se e a lutar contra aquilo que eles achavam na altura, contra um regime que achavam que não era o mais adequado para o país. Daí para a frente esta talvez seja para as camadas jovens a parte menos conhecida da vida de Jorge Sampaio, depois foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi Presidente da República e enquanto Presidente da República se calhar tomou das decisões, algumas das mais complicadas da nossa história democrática, nomeadamente a dissolução da Assembleia da República e a demissão do Governo na altura presidido pelo PSD, Dr. Pedro Santana Lopes, pronto foi um homem de coragem e que acabou por trabalhar também na ONU, como alto representante para uma das causas penso que das migrações,.

É claro que tudo isto nos deixa muito tristes e temos nós também um voto de pesar para apresentar e que passo a ler sem mais demoras.

“A bancada municipal do Partido Socialista vem por este meio propor um voto de pesar pelo falecimento do ex-presidente da República Dr. Jorge Sampaio, uma pessoa com umas qualidades políticas e humanas extraordinárias, que serviu Portugal um grande

sentido de estado e conhecido pela sua generosidade mas que não deixou de tomar decisões corajosas. Desde jovem foi um símbolo da luta estudantil nos anos 60, foi presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi secretário-geral do PS, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da República de 1996 a 2006, sobreviveu a duas operações ao coração mas deixou-nos hoje, aos 81 anos.

As nossas condolências à sua família e amigos.

Os deputados municipais do Partido Socialista

10 de setembro de 2021” -----

O Senhor Presidente da Mesa referiu “ Como é óbvio, a bancada parlamentar do Partido Social Democrata junta-se a esse voto de pesar e penso que não é preciso por a votação este voto de pesar, está aprovado com certeza este voto de pesar, e como disse à pouco proponho em seguida um minuto de silêncio em memória do ex-Presidente da República Jorge Sampaio.” -----

Continuou o Senhor Presidente da Assembleia, referindo “Não queria deixar passar a oportunidade e perdoem-me se eventualmente não acharem adequado, mas há coisas que às vezes me tocam porque são simples e acho que nos tempos em que vivemos devemos dar importância as coisas simples mas que nos mostram que a vida levada com inteligência, com atitude, sobretudo, eu vou-vos ler aqui um texto que foi publicado nas redes sociais no dia 6 de setembro ainda por cima foi o dia do meu aniversário e peço a vossa tolerância, mas vou ler em seguida, dizer que isto é um texto feito por alguém que está aqui nesta sala. -----

“ACREDITAR

*É sabido que delineamos o nosso futuro através dos nossos pensamentos e das nossas atitudes, pese embora, muitas vezes, a sorte não nos acompanhe e também ela é necessária.*

*Somos os principais responsáveis pela vida que temos e não nos adianta culpar os outros, ou mesmo a falta de sorte, pelo que nos acontece de menos bom ou de inconveniente. A vida é uma aprendizagem que nós próprios temos de fazer e não são os outros, ou o que quer que seja, que a têm de fazer de fazer por nós.*

*A chave da felicidade poderá estar na forma como olhamos para a vida, na postura perante as dificuldades e nos objectivos que definimos. O isolamento, a inacção, o pessimismo, a comparação social, a comunicação negativa, a atitude ruminante, a vitimização, em nada contribuem para ser feliz. Antes pelo contrário.*

*O passado passou e apenas faz parte da história. Se passou, não pode ser alterado, mas teremos, e devemos, de aprender com o que aconteceu, isto é, o passado é uma reserva de vivências e conhecimentos que nos ajudam a traçar o presente e o futuro.*

*O futuro poderá ser uma surpresa e o presente uma dádiva. Portanto, vamos vivendo intensamente o presente, transformando-o num estado durável de alegria e satisfação, aprendendo a viver num estado mental de paz interior. Isto é o que eu penso que pode definir a maneira como nos sentimos neste momento.*

*Portanto, vamos afastar os pensamentos negativos, utilizando a mente a nosso favor e concentrarmo-nos na alegria de estar vivo e reconhecer que podemos mudar o nosso estado de espírito mas não a vida ou o mundo que me circunda.*

*As adversidades e as doenças, constituem uma oportunidade. Podemos criar os nossos pensamentos e ver a vida e o mundo de uma forma mais positiva e alegre, contribuindo, ao mesmo tempo, para a sua melhoria.*

*Quando acreditamos em nós próprios, na capacidade ilimitada da mente que possuímos, descobrimos que valemos muito mais do que pensávamos e que podemos ser cada vez melhores.*

*A fonte do sucesso, mesmo conscientes da gravidade da doença que nos aflige, está em nós próprios, no nosso interior; Está em escutarmo-nos e encontrarmos o sentido da vida, vivendo na aceitação, na esperança, na confiança e na alegria e, muito especialmente com fé e não permitir que os efeitos do malefício tomem conta de nós e nos atrofiem a mente.*

*Lutar porque queremos viver, concretizar outros sonhos, demonstrar amor, sermos nós próprios diante dos outros, viver cada dia como se fosse o último, e continuar a ver a vida de forma positiva, pois só assim conseguiremos continuar felizes.*

*...../.....*

*06 de Setembro de 2021.*

*Francisco António"-----*

*As vezes é importante que nós pensamos nestas coisas, ainda mais quando estamos perante momentos que nos levam sempre alguma empolgação, estou a falar das campanhas eleitorais, às vezes é importante focarmo-nos naquilo que é verdadeiramente importante e percebermos tudo o resto tem sua importância e que devemos lutar de facto por isso, mas que é de menos importância e pronto depois deste momento vamos então trabalhar e partir para aquele que também é importante nesta fase."-----*

O Senhor Presidente da Mesa declarou abertas as inscrições para o período antes da Ordem de Trabalhos. -----

Tomou a palavra o senhor deputado César Marques referindo “Irei nesta intervenção abordar duas questões duas mais gerais, mais leves, e uma mais concreta que suscitou-me algumas dúvidas e começa por falar em que estamos a chegar a uma data importante, estou a referir-me ao 22 de setembro, quando comemoramos 490 anos de elevação de Sardoal à categoria de Vila e tendo em conta que ainda estamos em estado contingência devido a pandemia que vivemos, queria só perguntar o que é que podemos esperar relativamente a eventos e festividades, comemoração desta data que é sempre especial no nosso concelho. -----

A minha segunda questão tem muita ver com a comunidade tailandesa que reside no Sardoal e trabalha na empresa Buijnink e vem em forma de felicitação ao município e também ao Agrupamento de Escolas, pela forma como têm sido integrados acerca do ensino de língua portuguesa, é de facto um incremento na qualidade de vida destas pessoas e ao mesmo tempo uma forma de integração na sociedade e no Sardoal, pergunto se esta estratégia, esta forma de pensar também nas pessoas, se pode ser um caminho para o sucesso e até quem sabe para atrair mais empresas do âmbito internacional pela forma como sabemos receber, fica a questão. -----

A minha última questão e mais concreta, tem a ver com a floresta e com a proteção civil, concretizando, no dia 5 de setembro no jornal de notícias saiu uma notícia em que colocava o Sardoal no lote de 59 municípios que não têm ou têm, mas está desatualizado, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, passo a citar uma das frases que vem na notícia, diz, correndo o risco de perder uma verba de 20% do duodécimo mensal do fundo de equilíbrio financeiro, deixo algumas questões relativamente a isto, concretamente o que é que perdem ou correm o risco de perder os sardoalenses com esta situação, estamos mais desprotegidos a nível de defesa da floresta, com esta situação, sim ou não, e se já existe alguma perda concreta relativamente ao fundo de equilíbrio financeiro ou se já estamos eletivos para essa perda, peço ao senhor presidente para nos esclarecer sobre este assunto com toda a informação que tiver ao seu dispor, datas, valores, riscos efetivos e por que é que aconteceu.” -----

Tomou a palavra o senhor presidente da Câmara referindo “Senhor presidente, me permite associar-me muito rapidamente aquilo que foi a nossa homenagem ao Dr. Jorge Sampaio e referir aqui se me permite, três ou quatro aspetos muito importantes que não foram aqui referidos, da vida do Dr. Jorge Sampaio, uma delas é que foi

corajosamente advogado de presos políticos antes do 25 de abril, foi o Dr. Jorge Sampaio que negociou também a libertação dos presos políticos no dia 26 de abril, o Dr. Jorge Sampaio era o presidente da plataforma para os estudantes Sírius e teve um trabalho também inquestionável como representante da ONU para a tuberculose, mas há um aspeto também que eu ouvi da boca do Dr. Jorge Sampaio na comunicação social que me deixou muito sensibilizado, foi quando eleito pela primeira vez Presidente da República perguntaram-lhe qual era o seu maior desejo como Presidente da República e aquilo que ele respondeu foi, um dia visitar Timor e sabemos o papel que o Dr. Jorge Sampaio teve na libertação também de Timor, esse sonho que ele teve, veio-se a concretizar com a sua diplomacia juntamente com o governo de então que julgo liderado pelo Dr. António Guterres. -----

Em relação às questões de 22 de setembro, também gostaria do 11 de setembro e faz hoje 20 anos que sabemos bem aquilo que se passou em Nova York e também é importante que não apaguemos da memória situações como estas que não estão tão longe de nós como às vezes pensamos que estão, 20 anos passaram. -----

Em relação a 22 de setembro, senhor deputado César Marques, no mínimo vamos fazer aquilo que fizemos o ano passado ou seja, não vamos ter a visita de nenhum secretário de estado, mas vai haver a cerimónia de homenagem, o hastear da bandeira pelas 10 horas da manhã, a cerimónia de homenagem aos trabalhadores do município que completam 25 anos, aqui, nesta sala, durante a tarde seguido de um pequeno concerto e à noite haverá uma noite de fados para a população que queira assistir, de acordo com plano de contingência das regras que estarão em vigor nessa altura, é o que está previsto para este dia, mas como disse ainda não está de todo encerrado o programa ou seja, a encerrar é menos do que isto, não quero acrescentar mais nada. -----

Em relação à comunidade tailandesa realmente esta ideia surge já há algum tempo antes da pandemia, nós entramos em pandemia em março e em fevereiro, janeiro, tivemos a visita do conselheiro que na altura representava a senhora embaixadora da Tailândia em Portugal mas como ainda não tinha recebido credenciais, a meu convite, não pode visitar o Sardoal mas depois foi então o ministro conselheiro que veio no lugar dela e, na altura nós desenhamos realmente aquilo que podia ser aqui um intercâmbio muito interessante entre as duas comunidades, nós e a comunidade tailandesa que está neste momento, são cerca de 70, mas sei que a empresa quer aumentar o número de elementos desta comunidade além de os trabalhadores que, também do nosso concelho, que estão lá a trabalhar, que são muito menos mas também temos alguns cerca de uma dezena. Queria



dizer que já nessa altura nós pensamos e começamos a desenhar um conjunto de atividades que depois a pandemia não permitiu que acontecessem, mas queremos novamente reativar esta ideia, por exemplo fazermos aqui sessões de cinema tailandês, música tailandesa, curiosamente o rei da Tailândia é compositor, é músico e queremos fazer atividades que te liguem as duas comunidades, era isso que estava previsto que assim que a pandemia permitir, assim que este tempo permitir vamos reativar, na verdade o que está a acontecer neste momento, é aulas de língua portuguesa para esta comunidade que é muito simpática e que já diz bom dia, boa tarde, boa noite não, porque eles raramente saem à noite. -----

Em relação ao plano municipal defesa floresta contra incêndios, na verdade, deixar ultrapassar o prazo é algo que não é aceitável, não é assim que as coisas se fazem, não podem acontecer assim, não deviam ter acontecido assim, mas aconteceu, e o nosso plano estava em vigor até ao final do mês de maio, e o que é que acontece, acontece que na verdade o prazo ultrapassou porque é um plano, houve uma legislação nova em maio de 2016 e fez prolongar o prazo de vigência em que disse que a vigência destes planos é de 5 anos, por isso terminaria em maio, primeiro ponto, não devia ter ultrapassado as datas, as datas são para cumprir, não foram, o impacto que tem na nosso concelho, zero, não tem impacto, absolutamente nenhum. -----

Essa questão do FEF, para já não é perda de FEF, é retenção, é um instrumento que muitas vezes o governo utiliza em várias situações precisamente para pressionar alguns incumpridores no sentido de que fica retido e só é devolvido quando cumprir estas situações. Não nos satisfaz a questão dos outros, mas este mapa que está no site do ICNF é dinâmico, ontem tinha 80 e tal municípios assim porque as coisas vão sendo assim, vão entrando e vão saindo, há municípios que vão deixando atrasar, há municípios que vão cumprindo e vão sendo atualizados. Ora não tem impacto absolutamente nenhum para nosso concelho por uma razão muito simples, porque este plano é constituído por três cadernos, o primeiro caderno já estava feito, atualizado e foi enviado para o ICNF no dia 25 de maio, por isso, um novo caderno, respeitante ao novo plano, plano de terceira geração, que vai ter a sua validade, 2022 até 2032, será de 10 anos, ora porque é que não tem implicação absolutamente nenhuma, o terceiro caderno que é aquele que tem as ações no nosso terreno, todas as ações que são feitas no ano 2021 no nosso terreno está aprovado e foi aprovado dentro dos prazos por isso, todo o ano 2021 que está coberto, não tem problema absolutamente nenhum o atraso da atualização do plano só se, terá impacto no ano 2022, mas não vai ter porque me diz o Gabinete Técnico Florestal, o

caderno 2 que é o único caderno que não está atualizado, ou não está ainda no ICNF, vai ser terminado na próxima semana. A questão do FEF, a questão da retenção do FEF, o que diz o orçamento de estado é que, quem não tiver o plano atualizado ou desatualizado até final de março, fará essa retenção do FEF, por isso, o nosso tinha a vigência até maio, por isso a haver essa situação, terá no próximo ano se o orçamento de estado contemplar a mesma alínea, dizendo que quem não tem o plano atualizados ou desatualizado, até final de março, neste caso do ano de 2022 então será feita essa retenção do FEF. -----  
Que fique bem claro, os prazos são para cumprir, foi ultrapassado esse prazo, é lamentável, mas na verdade implicações para o nosso território, não tem absolutamente nenhuma, o território está salvaguardado nós temos o nosso trabalho feito no terreno porquê, porque o terceiro caderno que é aquilo que diz quais são as ações no terreno, está aprovado, está atualizado e só falta realmente o caderno número 2 que como disse fica pronto próxima semana. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, referindo “Muito obrigado senhor presidente, obrigado por ter trazido a esta Assembleia um dos melhores textos que fiz até hoje, obrigado por isso, e que se destina às pessoas que estão afetadas pelo cancro. -----  
Desejo que os trabalhos nesta Assembleia Municipal decorram da melhor forma possível, com decoro e transparência para bem do nosso concelho, da população. -----  
Pese embora hoje completo o meu quinto mandato consecutivo nesta Assembleia Municipal corresponde a 20 anos, há 20 anos a intervir em quase todas as sessões. -----  
Chegados que estamos na ultima sessão em mais um mandato na gestão dos destinos do município, entendo eu, até por imperativo de consciência, e até de justiça haver necessidade de fazer um balanço sumário, do que foram os últimos anos da gestão social democrata no município do Sardoal, não se trata de fazer qualquer tipo de campanha eleitoral, trata-se sim, de constatar factos reais, que para alguns não passam de mera retórica, mas que para nós são factos importantes e mais que evidentes. -----  
Muito se tem falado nesta Assembleia, para além de outros pontos na ordem do dia, assentam particularmente sobre os seguintes pontos, criação de emprego e fixação de pessoas, tem sido rara a Assembleia onde não se tem falado disto, no entanto, é uma área onde foi feito e muitas têm sido as críticas na maioria das vezes infundada e carentes de substância, temos consciência de que ainda há um longo caminho a percorrer, mas também não aceitamos que nos critiquem só porque sim, mas não são capazes de nos dizer claramente o que é que devia ter sido feito de diferente e não o fazem porquê, sabem claramente que o maior responsável pela desertificação do interior, onde o

concelho de Sardoal também se inclui, é o poder central, ou seja o governo da nação. Eu próprio já trouxe aqui em pormenor tudo o que tem que ser feito por parte do poder central para inverter o sentido, para inverter este marasmo de que o interior se vai queixando, e que as Câmaras só por si não conseguem inverter. -----

Vêm avultados montantes de euros para o nosso país que são sugados pelas grandes metrópoles, sobejando umas pequenas migalhas para os pequenos municípios. Impõe-se perguntar a quem souber responder, que culpa tem o Miguel Borges e a sua equipa que as maiores empregadoras do concelho de Sardoal tenham fechado portas há anos, nomeadamente as várias serrações de madeira e outras espalhadas pelo conselho e outras tantas dentro da própria vila, que culpa tem o Miguel Borges e a sua equipa, do negócio ruinoso que foi feito pela antiga gestão PS com a empresa Sargom, onde a Câmara ajudou e bem, a instalação da empresa em várias centenas de contos, ainda foram alguns bastantes, não sei quantos foram, mas que no fundo não souberam salvaguardar os interesses do município, e o que é que aconteceu, a empresa entretanto fechou portas e a parcela foi desanexada da zona industrial, vá lá agora saber-se como, e é hoje propriedade privada. -----

Que culpa tem o Miguel Borges e a sua equipa, que as empresas Sardan e depois Sarplás, tenham encerrado a sua atividade mandando para o desemprego, várias dezenas de trabalhadores e com processo de insolvência, é claro que o Miguel Borges não teve qualquer culpa, não entanto há aqui uma coisa muito importante e que a oposição pouco fala, porque não lhe interessa falar, porque o Miguel Borges e a sua equipa para além de não terem qualquer culpa no fecho das empresas, como já referi, teve o mérito de, com muito trabalho de bastidores, conseguir reativar as instalações, com uma nova empresa, criando novos postos de trabalho, e trazendo até ao Sardoal emigrantes vindos de outros países que constituem uma mais valia para o comercio sardoalense. -----

Depois há ainda uma série significativa de empresas e microempresas que nos últimos anos se instalaram no Sardoal e que se o Senhor Presidente se assim o entender nos dirá quantas, em tempo oportuno. -----

Todos sabemos que a grande maioria dos nossos jovens, ainda bem que há essa possibilidade, hoje tiram diversos cursos e licenciaturas, mas qualquer pequeno município não tem capacidade de garantir trabalho, daí a grande maioria ter a necessidade de procurar outras paragens, é uma situação quase irreversível a menos que o poder central e mais uma vez o poder central, se disponha a centralizar serviços e outros tirando-os das grandes urbes e colocando-os no interior. -----

Falando agora em contas, eu consigo entender que haja um acentuado valor em dívida pública por parte do município, se há obra feita e ela está bem à vista tem que forçosamente haver dívida, ou então, se não queremos dívida, também não podemos criticar obra feita, sabendo nós que muitas grandes e pequenas obras foram feitas, sem apoios, mas com apenas dinheiro do município e só foram possíveis recorrendo a empréstimos à banca fazendo dívida. Convém lembrar aqui que o concelho de Sardoal foi considerado o segundo melhor município a nível nacional com boas práticas municipais, tal como outro organismo público considerou o Sardoal um dos municípios que mais incentivos cria para o bem-estar social e para a fixação de pessoas, são palavras de um organismo público que fez este apanhado e esta publicação. Estas confirmações vindas de fora, de organismos públicos conceituados, vêm confirmar a veracidade total das minhas palavras. Também desde há algum tempo que a oposição dedica uma considerável parte do seu discurso, ao elevado montante que é gasto mensalmente em despesas com pessoal mas também aqui a solução alternativa não aparece, critica-se mas soluções à vista, não aparecem, se calhar, sabem perfeitamente que assumiu delegação de competências nas escolas, onde laboram diversos funcionários municipais, sabem que o Sardoal tem uma excelente corporação de bombeiros municipais e que isso acarreta custos elevados para o município, sabem que o Centro Cultural, Biblioteca etc, necessitam para o seu bom funcionamento de funcionários municipais competentes e eles estão cá, sabem ou fingem não saber que o município tem funcionários de baixa médica, e outros, por determinação da medicina no trabalho, não podem desempenhar na sua totalidade determinadas tarefas para que foram contratados, e assim sendo, o serviço público tem de ser assegurado por alguém e isso requer mais custos ao município com pessoal. ----- Pergunta-se aqui publicamente e no local certo, o que fará o PS, no caso de os Sardoalenses lhe confiarem a gestão do município, para minimizar estes custos, será que vão despedir pessoal do município, pondo em causa o bom funcionamento dos serviços, será que vão diminuir a capacidade de ação dos bombeiros, será que vão acabar com a delegação de competências das escolas ou será que possuem alguma poção mágica que vai permitir inverter o atual contexto de despesa com pessoal, ficam no ar as perguntas para quem quiser responder. ----- Quem insiste em dizer que o Sardoal não tem vida, está a perder a identidade ou pelo menos ou mesmo, que está parado no tempo, no fundo está a prestar um péssimo trabalho ao concelho e manchar o bom nome do Sardoal, apenas para retirar daí dividendos. Nos anos 90 do século passado, o PS teve por determinação expressa dos

Sardoalenses assumiu a gestão do município e recebeu da anterior gestão da responsabilidade do PS de então, um município cheio de praticamente de nada e uma dívida que em termos de valores na altura não era muito inferior à que temos hoje. Os autarcas do PSD meteram mãos à obra e em pouco mais de 20 anos construíram, embora com o projeto elaborado pelo PS, a Barragem da Lapa, uma obra que na altura foi considerada uma das grandes obras a nível nacional, construíram-se outras obras de grande envergadura, tais como, o Centro de Saúde, o Centro Cultural Gil Vicente, o Centro de Férias do Codes, a Loja do Cidadão e reabilitou-se a Capela de Nossa Senhora do Carmo, pavimentaram-se estradas e arruamentos por todo o concelho, construíram-se novas condutas de água potável para chegar a todas as aldeias com água de qualidade captada a partir da Barragem de Castelo de Bode, coisa que já podia ter sido feito há 25 anos, não foi, porque na altura a gestão do município não quis, e 25 anos depois Miguel Borges vai exatamente buscar a água ao mesmo sítio onde foi proposto há 25 anos fazer-se essa operação, a culpa não é das pessoas que aqui estão, talvez até seja minha porque já cá estava, noutras vertentes, o que é certo é que foram factos que se passaram e que aconteceu e que de alguma forma também contribuíram para que depois o desenvolvimento não fosse assim tanto como se desejava. -----

Reconstruíram-se as piscinas municipais e o parque desportivo municipal, as piscinas municipais encontravam-se praticamente podres, o município teve de investir bastante para conseguir pô-las em condições de serem utilizadas, em segurança, pavimentaram arruamentos por todo o concelho, melhoraram os serviços públicos, colocando-os mais perto dos munícipes, com melhores condições de atendimento, por ultimo fez-se uma escola moderna e funcional, os nossos alunos podem desfrutar das melhores condições de ensino. -----

Podia continuar aqui por mais uma hora quando levando a cabo delinear um trabalho vasto, que foi levado a cabo pela gestão social democrata, mas tenho de referir aqui alguns pontos, nomeadamente, o apoio à natalidade, um programa instituído em 2015 e com o qual se pretende ajudar os jovens sardoalenses apoiando-os nas despesas inerentes ao nascimento dos filhos bem como atrair novas famílias para o concelho, apoiar a juventude um programa que é fundamental para potenciar o futuro e é com este pensamento dos nossos autarcas que tanto vêm fazendo em prol dos jovens do Concelho, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude foram implementados diversos programas de voluntariado jovem para a natureza e florestas, programas de ocupação de tempos livres, o Balcão Ponto Já, em funcionamento na loja do cidadão e o

cartão jovem municipal, o orçamento participativo jovem que ajudará a dar voz ativa nos investimentos a fazer no concelho e já este ano produziu valiosos frutos, tenho a dizer, este orçamento participativo, eu sempre fui contra e continuo a ser, ao método de votação e escolha como é feito, porque reparem, uma Freguesia como os Valhascos, que tem cento e poucos eleitores ou duzentos, Santiago de Montalegre não chega a ter 200 em pé de igualdade com a freguesia de Sardoal, em termos de votantes, perde, porque os votantes disponíveis são muito mais, dir-me-ão assim, mas afinal foi Santiago de Montalegre que ganhou, e ganhou porque primeiro, foi um projeto bem apresentado, segundo, não havia nenhum projeto de Alcaravela, terceiro, os outros cinco projetos eram todos do Sardoal, enquanto as pessoas que estavam à frente das coisas em Santiago de Montalegre, se preocuparam em cativar os eleitores de Alcaravela, para votarem no nosso orçamento participativo, o Sardoal, por muito boa vontade que houvesse, eram cinco projetos e certamente que os votos foram sendo divididos pelos cinco, mediante as preferências de cada um. Num futuro próximo pode ser que se encontre uma solução para que as coisas sejam mais equilibradas e onde todos os cidadãos tenham as mesmas vantagens. -----

Mantiveram-se as viagens de estudo ao estrangeiro exceto nos últimos 2 anos devido à pandemia e que permitem para além do saudável convívio abrir horizontes aos nossos jovens e dar-lhes a conhecer o mundo, viagens essas que nunca mereceram a concordância das gentes da oposição, talvez muita gente aqui presente não se lembre disto, mas a verdade é que alguns anos antes do 25 de abril, já a Câmara do Sardoal financiava na praia da Nazaré, a estadia de 20 dias por ano, a cerca de 50 crianças de todo o concelho, cada criança podia ir três anos consecutivos, portanto este problema das viagens não é coisa nova no Sardoal, é uma coisa bastante antiga, tradicional, e entendo que deve, de facto, quando houver condições, que de facto se continue a fazer essas tais viagens. -----

Reconhecendo a importância do desporto na saúde e na qualidade de vida foram múltiplas as iniciativas promovidas pela gestão do município neste âmbito, foram apoiadas nos seus investimentos e atividades regulares as várias associações desportivas que atuam no nosso território, logo em 2016 foi aprovado o Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, que define o âmbito, natureza e metodologias de atribuição de apoios por parte do município às associações e nesse mesmo ano, tiveram o início as jornadas do associativismo que decorreram anualmente até 2019, tendo sido suspensas no

ano passado devido à pandemia, estas jornadas visam a captação e partilha de boas práticas e o estímulo de sinergias entre as instituições. -----  
Foram criados parques infantis que era um dos maiores objetivos da gestão do município nestes seus 8 anos de trabalho, garantindo assim, mais qualidade de vida a todos os sardoalenses, especialmente aos jovens. -----  
Em 2016, o Sardoal foi, por iniciativa dos nossos eleitos, pioneiro juntamente com os municípios de Funchal e Vila Real, no projeto Rede Eunice, do Teatro Nacional Dona Maria Segunda. Este projeto permitiu que ao longo de 3 anos fossem encenadas no Centro Cultural Gil Vicente peças de teatro do melhor que se faz a nível nacional. Realçar também o Encontro Internacional de Piano que trouxe nos últimos 5 anos, à nossa vila, os melhores pianistas a nível mundial, que têm lecionado jovens talentos no piano. -----  
Recordo que o Centro Cultural Gil Vicente foi recentemente referenciado na rede de teatros e cine-teatros portugueses, na Direcção-Geral das Artes, após uma candidatura apresentada pelo município em junho passado e que visa a procura e ofertas culturais o aumento da circulação de obras artísticas e das co-produções entre entidades artísticas. Ganham os sardoalenses com o acesso à cultura de elevada qualidade e com o aumento da dinâmica da economia local, ganha o Sardoal por se dar a conhecer esta forma tão positiva perante os pianistas participantes e perante o país. -----  
Em 2017, o município esteve entre os 5 primeiros municípios a nível nacional, a aderir ao Programa abem, rede solidária do medicamento, hoje são mais de 160 os municípios e freguesias aderentes a este programa apoia cidadãos em situação de carência financeira na aquisição de medicamentos prescritos, desde então já foi possível apoiar mais de meia centena de sardoalenses que de outra forma, dificilmente cumpririam com a toma de medicação que lhes foi prescrita, foram implementadas várias medidas de apoio à educação, que visam estimular a-----s nossas crianças e jovens em prol de bons resultados académicos e apoiar as famílias reduzindo os encargos das mesmas com a educação dos filhos, assim os custos das refeições consumidas nos refeitórios pelas crianças da creche, do jardim de infância e do primeiro e segundo ciclo de escolaridade, são assumidas pelo município, foram também instituídos prémios de mérito para valorizar os bons resultados alcançados pelos alunos do secundário, no nosso Agrupamento de Escolas são atribuídas bolsas de estudo para apoiar os jovens sardoalenses na frequência do ensino superior e é oferecido aos alunos do primeiro ciclo e aos seus professores acesso à ferramenta, Escola Virtual. -----

Por forma a qualificar o atendimento ao público utilizando as novas tecnologias e centralizando a prestação de serviços municipais logo em 2016 entrou em funcionamento Balcão Único de Atendimento Municipal localizado no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, desde então qualquer utente que se desloque à Câmara Municipal de Sardoal pode tratar dos seus assuntos, tem a sua disposição um local moderno e funcional e um atendimento personalizado mais célere e mais eficaz. -----

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas atribuiu todos os anos, desde 2015 o galardão de Autarquia mais Familiarmente Responsável, ao município de Sardoal, 5 anos seguidos. -----

Podia continuar aqui a enumerar factos passados por todo o cerimonial da semana santa e dos tapetes floridos das capelas, mas vou-me ficar com confiança no futuro do Sardoal e dos sardoalenses trabalhou-se diariamente para continuar e sermos merecedores dessa confiança. Os sardoalenses sabem o que tem que tem sido feito, conhecem-nos, conhecem a nossa capacidade para continuar a fazer, felizmente existe muita gente séria na política e o Miguel Borges é um exemplo disso mesmo, trabalhando com verdade, transparência e honestidade e quem disser o contrario está a mentir descaradamente.” ----

Tomou a palavra o senhor deputado Paulo Pedro referindo “Gostava de fazer uma pergunta ao Senhor Presidente da Câmara em relação ao Parque Infantil em Alcaravela, gostava de saber o ponto da situação, se já está adjudicado ou quando é que a obra começa. -----

Outra coisa também queria interpolar pelo começo da obra de iluminação pública na Rua do Mercado de Alcaravela, penso que também faz falta e é uma boa obra. -----

A seguir, gostava também de salientar que em Alcaravela, no dia 8 de outubro vai acontecer uma prova de elite mundial de orientação em btt a nível mundial e penso que só demonstra o trabalho que o concelho de Sardoal tem feito e as freguesias, só demonstra todo o potencial que o nosso concelho tem para estas provas.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcaravela, o parque infantil está para ser adjudicado, era para ser hoje, mas julgo que vai ser na próxima terça feira. -----

Agradecer as palavras do senhor deputado Francisco António.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia dizendo “Algumas questões, uma declaração de interesse política e algumas notas. A declaração de interesse política é para esclarecer mais uma vez e para que fique claro que o Partido Socialista do Sardoal tem uma página no Facebook, e só uma, a partir da qual comunica aquilo que entende com os



sardoalenses, os seus simpatizantes e os seus militantes e é essa a única página que onde poderão ver publicadas, nomeadamente artigos e documentação da campanha que já iniciamos e da campanha que iremos iniciar, é essa a única página que responsabiliza os representantes do Partido Socialista no Sardoal, além disto, cada uma das pessoas que fazem parte dos órgãos municipais do Partido Socialista se assim o entender e todos têm liberdade para o fazer, podem publicar nas suas páginas pessoais estão, perfeitamente identificados toda a gente sabe quem são, aquilo que entenderem sobre política tudo aquilo que for além páginas e destas pessoas, o Partido Socialista não assume qualquer responsabilidade sobre o que lá está escrito, nem sequer por quem põe o like ou deixa pôr, ou se visualiza ou se partilha, para que isto fique claro de vez por todas, porque é fácil nas redes sociais, de facto, acusar que é o partido A ou o partido B, mas o que é certo é que também é verdade que há páginas que não vou aqui referir, mas também há páginas que podemos dizer que são claramente pontas-de-lança do PSD mas não vamos entrar por aí, as pessoas que o fazem tem consciência do que fazem e nós respondemos por nós mesmos e não vamos mais do que isto. -----

Depois eu estive a ouvir muito atentamente a intervenção do senhor deputado Francisco António, de facto algumas coisas que não sei se terá esquecido, não sei, mas dizer que de facto que em 1993, quando o PSD em eleições municipais, perfeitamente livres, pelo menos, nada foi provado em contrario, quando o PSD ganhou a Câmara dizer que, até então no concelho de Sardoal nada tinha sido feito, perdoem-me a expressão, senhor deputado Francisco António, seguramente não se recorda dos grandes investimentos que foram feitos em abastecimento de água, em saneamento, em eletrificação em conjunto com a EDP, em arruamentos de estradas e tantas outras obras que não vamos aqui enunciar porque de facto ficaríamos aqui até ao resto da noite. -----

Depois, dizer também que de facto retirar a água do Castelo de Bode já tinha sido no passado uma opção em conjunto com o município de Abrantes, mas era um projeto conjunto que na altura o município de Abrantes acabou numa primeira fase por não acompanhar e portanto acabou por não se realizar por inviabilidade financeira, na altura entendida pelo Município de Sardoal, aquilo que o senhor deputado Francisco António refere sobre a água do Castelo, a retirada, aconteceu recentemente mas foi uma obra das Águas do Centro, hoje Águas do Vale do Tejo, mas pronto, ainda bem que foi feito. -----

Sobre a piscina de facto pronto é verdade foi preciso fazer grandes obras de remodelação na piscina, mas o PSD está no governo do município há 28 anos, que obras de

manutenção é que foram feitas de manutenção de fundo, pronto, se calhar tem aí a resposta. -----

Em relação ao orçamento participativo, de facto foi uma grande iniciativa e apesar de a Freguesia de Alcaravela não ter apresentado um projeto acabou de forma criativa digamos assim por estar ligado ao projeto vencedor porque, apesar de eu não o conhecer, mas o autor ou um dos autores, dos artistas que executou aquela obra magnífica, tem raízes na Freguesia de Alcaravela e, mas de facto só relembrar foi uma um projeto proposto pelo Partido Socialista para o orçamento de 2018/2019 e que ainda bem que foi acolhido pelo Município porque os resultados estão de facto à vista. -----

De facto as questões que o senhor deputado Francisco António levanta algumas eu confesso que não posso deixar de falar nelas, nomeadamente a questão da fixação da população, de facto é um problema de todo o interior, mas há concelhos que tem conseguido lidar com ela de forma melhor, com melhores resultados e aquilo que nós podemos concluir e eu hoje confesso que investi algum tempo a estudar este assunto e porque não tive oportunidade de o fazer antes nem escrevi nada sobre ele antes e que preferi deixa-lo para hoje. mas se nós formos fazer a análise das evoluções da população com base nos dados do INE desde 2011 até 2021, e uma análise muito simples não é nada de muito complexo se formos avaliar o número de óbitos e o número de nascimentos, chegamos a um valor como é óbvio igual aquele que foi o resultado final dos censos, resultados ainda provisórios bem sabemos, porque a diferença que fica é o saldo migratório é das pessoas que saíram do concelho e as que vieram para o concelho, e se por um lado qualquer que seja o município não consegue intervir de forma direta nos óbitos, sobre os nascimentos porventura através da fixação de famílias poderá haver alguma intervenção indireta, mas sobre as pessoas que podem migrar, de outras zonas para o seu território, de facto algumas coisas podem ser feitas e é importante percebermos que nestes 10 anos o saldo migratório é aquilo que porventura o Município poderia ter alguma uma intervenção , que poderia dar melhores frutos, o resultado é pouco superior à dezena de pessoas, portanto, isto é para confirmar é o que os números confirmam, é que de facto a estratégia que foi seguida no que diz respeito à fixação da população, não resultou, não estou a dizer se ela é boa ou se é má, estou a dizer que ela não resultou, porque de facto o resultado que ela produziu é muito baixo. -----

Outros concelhos da nossa zona tiveram outros resultados, no Médio Tejo piores que nós se bem me recorde não encontrei e o que é que nos faltou, porque acho que é aqui que devemos de facto ou é aqui que podemos discutir ideias diferentes, aquilo que faltou acho

eu é aquilo que leva a que as pessoas objetivamente mudem a sua residência, mudem a sua vida de um local para outro, e se pensarmos nos nossos casos pessoais, o que é que nos levaria a mudar a nossa vida, a nossa família de onde estamos para outra cidade qualquer para outra vila qualquer do país, por norma há dois fatores que nos podem fazer mudar e o primeiro é logo o emprego, aquilo que se verifica de facto não concelho de Sardoal apesar de haver de facto um ou 2 casos positivos e ainda bem porque também muito triste seria se fosse tudo extremamente negativo, mas aquilo que é facto é que a criação de emprego no concelho de Sardoal, tem sido residual porque ou um dos fatores que mais contribuem para isto, é o facto de a zona industrial, não ter que ser a mesma sensivelmente há 30 anos, são os mesmos lotes não houve capacidade de ampliação ou de expansão, no outro dia li, creio que na imprensa local, foi no Facebook, em que o Senhor Presidente dizia que tinha-se instalado 4 novas empresas zona industrial mas de facto a questão é que deviam ter sido 40, como é que o conseguimos, não é uma coisa que se carrega no botão e as coisas aconteçam, mas é óbvio que é necessário ter lotes disponíveis, não basta ter mais um, mais dois, é preciso ter lotes, é preciso ter espaço disponível porque é isto que está a acontecer, por exemplo no concelho vizinho de Vila Nova da Barquinha, ainda há poucas semanas fora anunciadas a instalação de algumas empresas de grande dimensão no concelho da Barquinha e foram, não é só porque a Barquinha de facto tem uma posição geográfica bastante central, da Barquinha ao Sardoal não são muitos quilómetros, mas de facto a Barquinha tem uma zona industrial grande com muitos lotes disponíveis, alguma coisa isso terá contribuído para essa questão, depois há outro fator que tem a ver com a capacidade ou possibilidade que as pessoas têm de quando constituem família, nomeadamente de construírem a sua habitação num local ou noutra e aquilo que temos visto é que de facto o PDM de Sardoal com a história toda que já conhecemos em termos de renovação, que o senhor Presidente depois seguramente irá explicar qual é o ponto de situação em que estamos, mas o que é certo é que o PDM em muitas zonas não permite que as pessoas construam nos terrenos que têm, seguramente há zonas ainda onde há construção mas o que é certo é que nem todas as pessoas têm possibilidades de comprar um terreno em zonas urbanas ou urbanizáveis para construir aí habitação. -----

Depois estes são dois dos aspetos que porventura mais podem contribuir para a fixação da população é claro que é importante ter equipamentos sociais ou equipamentos de cultura mas não é por haver um centro cultural ou por haver uma piscina, que uma família decide mudar do concelho A para o concelho de Sardoal, é preciso que haja mais e esta é a nossa

opinião, que é aqui que é preciso trabalhar, e foi nisto que de facto, nestes 4 anos ou até nestes 8 anos, não se conseguiu atingir este objetivo. -----  
Depois ainda voltando às palavras do senhor Francisco António, sobre o pessoal, como é óbvio existem as pessoas que estão ao serviço do município têm contratos, esses contratos são para cumprir parte-se do pressuposto que o Município enquanto entidade pública enquanto entidade empregadora é uma entidade de bem, portanto, é óbvio que não está na cabeça de nenhum político que esteja aqui hoje ou que venha a aparecer seja quando for ou em que local for e despedir pessoas, claro que não, quando contratamos um colaborador, um funcionário, para o município, sabendo as condições em que o contratamos e se é um contrato sem termo, ou se esta no quadro como costuma dizer-se, sabemos que em condições normais é um contrato para a vida, para o município e para o colaborador, em termos gerais, é claro que depois há muitas coisas podem acontecer pelo caminho e pode ter um desfecho diferente mas aquilo que nós entendemos e temo-lo dito com alguma frequência, é que achamos que podemos colocar estes funcionários mais ao serviço da população, eu vou dar um exemplo, não vou identificar o local, não vou identificar as pessoas porque não quero ser indelicado com ninguém muito menos com os funcionários, mas eu no mês de agosto fui um serviço da autarquia e fiquei espantado que no mês de agosto. naquele serviço de atendimento estavam três funcionários do município a dar apoio, não está em causa o que é que estavam a fazer, não perguntei se estavam a desempenhar outras funções naquele sítio se não mas o que é certo é que para qualquer munícipe que chegue ali e que veja 3 funcionários, alguns a olhar para o tempo passar, não ficam agradados, e estamos a falar no mês de agosto, supostamente havia pessoas de férias, na altura saí e perguntei-me como será em novembro, como será em outubro, que à partir não haverá pessoas de férias, aquilo que me pareceu é que de facto as pessoas, os funcionários, é aquilo que nos parece a nós, os funcionários podem ser mais bem geridos, o seu tempo pode ser melhor ocupado e de forma preciosa. -----  
Depois gostava de falar também na floresta, para colocar aqui duas ou três questões e a primeira tem que ver com, já se falou aqui no regimento contra a proteção de incêndios, mas gostava de falar no Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Sardoal, que a última alteração legislativa que obriga os municípios neste caso, a partir este documento é de 2015, 2015 para cá, daquilo que eu pude perceber não houve alterações de fundo à legislação que obrigassem ou desobrigassem os municípios a elaborar este plano municipal. Este plano municipal, está neste momento não sei se já terminou mas estará em consulta pública para que os munícipes possam dar os seus contributos e depois para

seguir o resto dos trâmites para aprovação e ainda bem que está mas a questão que eu coloco é, porquê só agora, porque de facto já em 2015 era obrigatório, a legislação que saiu em 2015, obrigava a que existisse e, se pensamos que é novidade que este tipo de plano, não é, só para citar dois exemplos aqui bem perto de nós, Oleiros teve a sua primeira aprovação deste plano é claro uma versão se calhar muito diferente da que se usa hoje, mas teve em dezembro de 2012 e já foi renovado em dezembro de 2017, Proença-a-Nova a mesma coisa, foi aprovado em abril 2012 e foi renovado digamos assim em abril de 2017, ou seja, só para citar alguns exemplos de concelhos que em termos de floresta são muito similares aos nossos, não há concelhos iguais, mas têm também floresta como nós temos é claro que não só o risco da floresta que está implícito neste plano, mas estes conselhos têm este plano de facto há quase 10 anos, o município de Sardoal tem agora o seu na situação em que referi, portanto, em discussão pública, gostava que o senhor Presidente nos explicasse também o porquê, a que é que se deu este atraso, pelo menos desde 2015 estamos em atraso, pelo menos 2015, eu já não vou pôr em questão de 2012 a 2015, foi quando outros municípios o fizeram, mas pelo menos desde 2015 estamos em atraso. ----- Ainda sobre a floresta gostava de perguntar ao senhor Presidente sobre a ZIF de Alcaravela, o senhor Presidente às vezes em conversas no final das Assembleias e noutros momentos, falava que havia um problema grave a com a ZIF de Alcaravela eu gostava que o senhor Presidente de facto, nos dessa conhecer o que é que, qual é a informação que tem, que possa partilhar com a Assembleia Municipal e no caso de facto de situações graves, o senhor Presidente explicará, que medidas é que foram tomadas para, em conjunto com os proprietários que constituem esta ZIF, em colaboração com eles ou em ajuda a eles, ou eventualmente de forma direta pelo Município, se foi feita alguma coisa no ministério público, nomeadamente para apresentar queixas sobre esta situação. ----- Depois ainda na área da floresta, não floresta de produção até porventura mais agricultura, uma questão que tem a ver é da freguesia dos Valhascos, mas gostava de colocar a questão ao senhor Presidente, na freguesia de Valhascos tem ocorrido ultimamente alguma alteração do olival, aliás até em sessões anteriores muito se falou aqui de algumas oliveiras milenares que teriam sido abatidas mas aquilo que se está a passar de facto na Freguesia é uma transformação de alteração do Olival arrancando literalmente oliveiras centenárias quase de certeza, milenares não tenho a certeza porque não conheço não sei se estão identificadas, não sei se naquela zona se há, se não estão a ser trocadas ou o modo de produção está a ser trocado por olival intensivo de facto com uma densidade de árvores por hectare completamente diferente estamos a falar de diferenças de 70 oliveiras

por hectare para se calhar 7000 e, este tipo de olival, um dos problemas que tem o por isso é que na zona do Alqueva deixou de ser autorizado este tipo de plantações, não só olival mas outras, um dos problemas de facto, é o consumo da água e aquilo, a informação que me foi feita a chegar é que, a empresa ou empresário, a pessoa que está de facto a desenvolver esta atividade tem executado ou mandado executar alguns furos hertzianos para captação de água subterrânea para poder regar o olival, a informação que me dão é que estes furos não estarão licenciados e daí o que eu queria perguntar ao senhor Presidente é se a câmara tem conhecimento ou foi vista ou se foi questionada alguma vez sobre, primeiro, esta questão do arrancar destas árvores centenárias quase de certeza mas principalmente a questão da água, a questão dos furos, porque aquilo que se passa é que os furos quando são de facto a profundidades elevadas acabam por sugar a água de outros furos existentes e outros pontos de abastecimento de água existentes porventura até de munícipes com uma outra capacidade financeira que não têm, com a ordem com os passos de facto muito mais curtos para desenvolver a sua atividade.” -----

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara referindo “Senhor deputado Adérito, olival, não tem nada a ver connosco, a movimentação do olival, mexer, por, tirar, é Ministério da Agricultura, tem de haver autorização, claro que se houver alguma situação que ache que seja ilegal, por favor comunique ao Gabinete Técnico Florestal que nós iremos validar, assim como a questão dos furos, não temos conhecimento e há coisas que não são competência da Câmara, nem sequer como entidade fiscalizadora. De qualquer das formas muita coisa podia ter sido dita, pode ser dita, por um lado queremos eucaliptos, por outro lado não queremos olival, substituímos o solo florestal por solo agrícola, é um problema, se for florestal é um problema, tem de haver equilíbrio o desafio aqui está no equilíbrio, mas volto a dizer o problema não é do município. -----

Em relação à ZIF de Alcaravela, eu fiz aquilo que tinha a fazer, foi denunciar nos sítios próprios, nos órgãos próprios esta situação e na verdade, foi uma situação que não foi resolvida, não está resolvida mas também já vai fora de tempo porque as ZIF's vão ser substituídas por áreas integradas de gestão de paisagem e nós estamos a trabalhar no sentido, aqui agora sim com iniciativa da Câmara Municipal, as ZIF's não têm nada a ver com as Câmaras Municipais, não tínhamos absolutamente nada não eramos parceiros, não era de nós que dependia a constituição das ZIFs, agora sim, estas áreas de integrados de gestão de paisagem estamos a trabalhar nesse sentido e vamos apresentar candidatura até dia 15 salvo erro, para a constituição de duas áreas no nosso território no fundo é aprender com aquilo que foram os disparates das ZIFs e melhorar tudo isto. -----

Em relação à floresta há muito para dizer, mas há uma coisa que me orgulho muito, o senhor fez referência a alguns concelhos, que estão completamente ardidos e o nosso concelho está verde, com o plano na data, fora da data, um mês depois, um ano depois, nós temos um trabalho que nos orgulhamos na floresta, o Sardoal é referência nacional em termos de trabalho que é feito na gestão florestal, na proteção civil, ainda há bem pouco tempo tive uma reunião com vários colegas meus, com um senhor que tinha sido secretário de estado do governo socialista, e ele referiu isso, o Sardoal é uma referência nacional de tal forma que tivemos quase um conselho de ministros, quando o senhor primeiro-ministro António Costa resolveu demonstrar as boas práticas esteve onde, no Sardoal, com o ministro da agricultura, isso quer dizer que não é o facto mais mês menos mês, mais ano, menos ano, nós fazemos o nosso trabalho no terreno, o nosso trabalho está feito e é um exemplo nacional que ninguém duvide, as palavras não são minhas, são palavras de pessoas de fora que assim o dizem, e prova disso é que os grandes incêndios que nós tivemos todos eles vieram de fora e alguns deles desses concelhos precisamente que têm os planos atualizados muito bonitos mas não fazem outro tipo de trabalho, porque o que é que adianta estar no plano a dizer que tem que ser feito uma faixa de gestão de combustível na rede secundária de 10 metros e depois não fazer, vejam Pedrógão 2017, só não plantaram eucaliptos e pinheiros no alcatrão porque não dá nada, onde é que estavam as faixas e nós fizemo-las. Eu tive cerca de 30 empresários do ramo da madeira no meu gabinete, indignados pelo trabalho que nós estávamos a fazer e dizendo, se os outros não fazem porque é que nós estamos a fazer, e eu respondi, porque nós estamos a cumprir a lei e os outros não estão a cumprir a lei, o problema é deles, agora situações como Pedrógão e mostrei-lhes as fotografias, não vai acontecer. É claro que não somos perfeitos, é claro que há coisas que parece que dependem de nós e não dependem, nós temos um bom trabalho na área da proteção civil na área da floresta, que muito nos orgulhamos, e o maior orgulho que podemos ter é atravessar o Concelho de Sardoal, é um concelho verde, coisa que infelizmente outros não podem fazer. -----

Em relação ao pessoal, senhor deputado, não lhe fica bem chegar aqui e dizer que foi num serviço da câmara e que aconteceu isto e aquilo, o senhor como deputado municipal, tinha a obrigação de chegar ao pé do Presidente de Câmara e dizer, perguntar diretamente, o que é que se passa neste serviço, as coisas estão a correr mal, o senhor tem obrigação como deputado municipal, seja de que partido for, o senhor como deputado municipal tem a obrigação de tudo fazer para que este município funcione bem e, não é só aqui, o senhor se quiser, a seguir diz-me, se calhar até lhe explico, porque nem tudo o

que parece é, garanto-lhe que aquilo que o senhor está a dizer, podia ter sido uma situação momentânea, mas verdade não é, porque os nossos recursos humanos, ao contrario do que é dito, estão bem rentabilizados, estão a trabalhar muito e bem, agora numa organização que tem 170 trabalhadores, eu não vou por as mãos no fogo dizendo que todos eles são perfeitos ou muito bons, não, uns são melhores do que outros, uns são bons e outro, infelizmente, não são tão bons como aquilo que nós gostaríamos daí existir uma coisa que é a avaliação, e daí haver a distinção entre aqueles que nós achamos que são melhores, que os avaliadores acham que são melhores, daqueles que são menos bons. -----

Eu não gosto de ver um deputado municipal, não gostei, não gostei sinceramente, peço-lhe para bem dos serviços municipais que no final me diga qual foi o serviço e quais foram as pessoas, mas olha eu percorro todos os dias, praticamente todos os dias a maior parte dos serviços e isso não acontece, foi eventualmente coincidência, precisamente os senhores pensaram, está aqui um deputado municipal agora vamos fazer de conta que não estamos a trabalhar, normalmente as coisas acontecem ao contrário, por isso vai ter que me dizer, se assim entender, se não me disser olhe, aquilo que o senhor aqui disse, vale zero, o senhor tem de dizer, eu fui a este serviço e aconteceu isto, porquê, e eu explico, se souber, se não souber, vou ter aos dirigentes intermédios, aos chefes de divisão, e perguntar porque é que isto aconteceu. Eu com os chefes de divisão conversamos muitas vezes, na rentabilização dos serviços, até porque temos uma situação que é uma situação que infelizmente acontece, que é o facto de termos muitos trabalhadores com serviços melhorados, e se calhar nunca se sabe se esses trabalhadores que o Senhor viu, estão com serviços melhorados, nós temos muitos trabalhadores que não podem subir mais do que dois lances de um escadote, nós temos muito trabalhadores que não podem carregar mais que 3 kg, por isso, nem tudo aquilo que parece é. -----

Em relação ao pessoal também, é completamente uma falsa questão, vamos ver nós temos uma piscina, os senhores falaram na piscina, a piscina municipal de Sardoal tem que ter o mesmo número de trabalhadores seja para uma população de 3500 pessoas ou 10.000, este Centro Cultural tem que ter o mesmo número trabalhadores, seja uma população 3500 ou para uma população de 10.000, os nossos Bombeiros Municipais têm que ter o número trabalhadores seja a nossa população de 3500 ou seja 10000, pessoas à nossa biblioteca tem que ter o mesmo número trabalhadores seja para dar resposta a uma população de 3500 pessoas ou a uma população de 10000 pessoas, se nós fôssemos 10000 pessoas, garanto-lhe que nenhum destes serviços tinha mais trabalhadores do que



aqueles que tem, agora, tem que ter porque há os serviços mínimos, abaixo desses serviços mínimos não há qualidade, por isso, nós quando queremos ter os equipamentos, é importante que os tenhamos, até pela atratividade, ninguém se vai fixar num concelho que tenha uma escola do modelo que nós tínhamos, aquele brandão antigo, e o resultado está à vista, este ano aumentamos a população escolar, há muitos anos que os cursos profissionais não eram esgotados, muito tempo, como este ano, são sinais que levam a falar também na questão da população, será justo dizer que do distrito de Santarém, só houve um município que aumentou a população, que se chama Benavente, todos os outros municípios do distrito de Santarém, uns mais, outros menos, perderam população, até Entroncamento, até Barquinha, foi uma surpresa, por isso é justo que se diga que não foi só o Sardoal, mas, nós podemos fazer dois tipos de análise, uma é comparar 2011 e 2021, tem toda a razão, é os números, é o que lá está, é inquestionável, mas se se fizer o trabalho de 2017, 18, 19 e 20, aí o senhor pode ver, nós temos os dados que nos indicam que há uma evolução positiva, por exemplo o aumento no jardim de infância, nos últimos anos tem vindo a aumentar, o número de empresas que se fixaram nos últimos 2 anos no Sardoal, sabe quantas foram, novas empresas 17, comércio, empresas, zona industrial, esgotada, está esgotada há dois, três anos, por causa do trabalho que nós fizemos porque na verdade houve um trabalho que teve de ser feito incluindo, os um regulamento, porque que havia era obsoleto, não defendia absolutamente nada este município, e sabe porque está esgotado, porque era importante esgotar e nós esgotamo-lo, entregando os quatro últimos lotes e quatro empresas, curiosamente houve uma que saiu há pouco tempo, passado 15 dias já estava outra a comprar o lote, curioso, não temos atratividade e não sei como é que essa empresa não foi para a Barquinha, não foi para Abrantes ou para outros sítios, mas uma coisa é certa, nós estamos atentos e o mundo não vive só de zonas industriais como aquela que nós temos, nós temos uma candidatura a decorrer que julgo será aprovada brevemente, pelas perguntas que nos fizeram a semana passada, da CCDR, para o Parque de Negócios de Andreus, que os senhores não votaram a favor, que aqui nesta Assembleia quando foi proposto, os senhores abstiveram-se, mas nós não, nós aproveitamos aquilo que é um investimento de cerca de um milhão de euros para poder ser instalado brevemente 10 empresas, 10 novas empresas, e juntamente com a candidatura, temos um conjunto de intenções de várias empresas, manifestaram essa mesma intenção, em fixar-se no nosso concelho, isto chama-se atratividade. Habitação, claro que é um problema, está neste momento no IHRU aquilo que é o nosso plano estratégico para a habitação, tem duas vertentes, há uma primeira abordagem que foi

pedir ao IHRU tecnicamente, que depois dirá, ok, está em condições e virá a reunião de Câmara e depois será aprovado em Assembleia Municipal, quando vier a reunião de Câmara e de Assembleia Municipal, já tem o ok técnico do IHRU a partir daí é só uma questão política, mais casa, menos casa, tem duas vertentes como é no âmbito do 1º direito e no âmbito do 1º direito posso dizer que temos no nosso plano, a ser aprovado claro, é nossa intenção de plano, a reabilitação de fogos em edifícios devolutos e a reabilitação de 47 fogos em habitação social, um investimento estimado em 2,5 milhões de euros ao mesmo tempo temos 15 beneficiários indiretos, ou seja, população que reúne as condições no âmbito desse 1º direito, para poder se candidatar e ter também financiamento a 100% no PRR, no plano de recuperação e resiliência a 100% financiamento para tudo isto, está neste momento no IHRU, aguardemos que o IHRU dê o seu ok, já tivemos uma reunião com os técnicos do IHRU, onde discutimos, debatemos ideias e eles deram sugestões, fizemos essas alterações e enviamos para o ok afinal deles, mas também temos um investimento na ordem de 1,6 milhões de euros, uma proposta de investimento de 1,6 milhões de euros para habitação nova a custos controlados porquê, porque sabemos que realmente há aqui um problema de habitação, mas o PDM não é o culpado, ao contrário daquilo que os senhores querem fazer crer, nem um novo PDM vai resolver os problemas, porque uma das coisas que a CCDR está a dizer é assim, têm aqui tanta área urbanizável e nada fizeram e agora querem alterar querem mais, o conceito é este, agora, aquilo que nós fizemos, incentivos por exemplo à reabilitação de imóveis, o agravamento do IMI para imóveis degradados, a redução de 20% de IMI para arrendamento, isto é tudo um conjunto de medidas que temos estado a aplicar precisamente medidas de atratividade, a juntar a tudo isso, claro que temos uma escola nova uma escola nova que não era prioridade do Partido Socialista, que sempre disse e está escrito em ata, não era prioridade os senhores saberão porquê, é vossa razão, está em ata, mais do que uma ata, a escola não era prioridade do Partido Socialista, estamos conversados, temos ideias diferentes, estamos em democracia, para nós uma escola nova é prioritário, para os senhores naquela altura disseram, está escrito em ata, a escola não era a nossa prioridade, Ok, muito bem, mas também não disseram qual era a prioridade, quando dizem qual é a prioridade, vêm com chavões que podem ser aplicados no Sardoal, Porto, Coimbra, Braga, Constância, Entroncamento em qualquer Município, são generalidades, frases feitas, propostas em concreto, poucas. -----  
Orçamento participativo, não é de Alcaravela, não é de Santiago de Montalegre, não é de Valhascos, o orçamento participativo é do Concelho de Sardoal está lá muito bem, está

uma bonita obra, que está a ser uma obra também a juntar a outra que já estava feita um bocadinho mais à frente, o Santiago, uma obra que está a ser referência na Rota da Nacional 2 que curiosamente alguns mais queridos dizem que nós passamos ao lado da Rota Nacional 2, que curiosamente, alguns mais distraídos, dizem que nós passamos ao lado da Nacional 2, curiosamente ontem, a televisão esteve na Artelinho, precisamente para divulgar aquilo que são as nossas boas coisas, as nossas boas práticas precisamente no programa sobre a Rota da Nacional 2. Eu já fiz metade da rota da Nacional 2 e sei bem aquilo que faço, aquilo que oiço, aquilo que ouvi e aquilo que vi, e nós nesse sentido, no âmbito da dinamização turística estamos muito bem, eventualmente em tanta coisa que o senhor me perguntou haverá alguma coisa para responder.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente referindo “Eu quero aproveitar este momento para vos dizer que foi uma honra estar aqui estes 4 anos a representar todos os Sardoalenses com as minhas ideias e principalmente a denunciar aquilo que estava errado, não fui eleito levantar o braço e baixar o braço, fui eleito a falar e para dizer aquilo que está bem e aquilo que está mal. Este mandado começou muito mal, logo em 2017, na primeira assembleia, eu recordei quando foram nomeadas as 5,6 ou 7 comissões, não me recordei quantas, o executivo da câmara olhou para a bancada do PSD e só os elementos do PSD é que tinham capacidade para integrar essas comissões, isto leva-me a crer que, leva-me a crer não, é um facto que foi posto o interesse do partido à frente do interesse do Sardoal e dos sardoalenses e foi um mau princípio, e por esse facto também, temos o município que temos, já todos sabem a situação em que Município se encontra com dívidas de 4 milhões de euros, um passivo de seis milhões de euros, já debatido na última Assembleia, tudo isso e investimento se não for com fundos comunitários, zero. Se me permite gostava daqui de desmistificar aqui, quem ouviu aqui o senhor deputado Francisco António e depois a intervenção do senhor Presidente, as pessoas a ouvir isto acham que viver no Sardoal isto é um paraíso, o Sardoal já foi uma Vila Jardim do Ribatejo, foi, tinha as pessoas aqui a Rua 5 de Outubro cheias, pessoas da minha idade recordam-se desse Sardoal florido, agora não, o Sardoal está morto e nós podemos verificar isso passando aqui quem frequenta o Sardoal, vê precisamente isso, mas eu gostava de falar aqui de outras coisas. -----

Falou-se aqui das piscinas, o Sardoal tem duas piscinas, uma piscina descoberta que fecha para hora de almoço, deve ser a única no país, tem uma piscina coberta em que os idosos no verão não podem fazer hidroginástica, porque está fechada não é servir os munícipes, não sei, na minha ótica não é servir os munícipes. -----

Agora vamos entregar a casa das almeidas ao estado vai ser propriedade do turismo, 50 anos, outro, na nossa ótica, penso que na ótica do Partido Socialista, foi mais o erro. -----  
Mas eu queria falar sobre a zona industrial, já agora tenho e antes de falar da zona industrial eu tenho aqui duas fotos que eu depois gostava de deixar, entrada da Vila, Vila Jardim do Ribatejo, temos aqui aquilo que normalmente as pessoas fazem gozo durante a época natalícia, que é o presépio, colocam aqui o São José, a Nossa Senhora, o menino Jesus está aqui há anos e isto é uma entrada da Vila Jardim do Ribatejo, aqui também, depois temos a nossa Igreja Matriz, eu católico, eu sei que o senhor vai-me dizer que já está com a igreja, que tem um projeto para a Igreja Matriz, está há anos assim, envergonha qualquer católico eu envergonho-me de ver esta igreja. Do Ribeiro Barato, temos aqui, eu fui lá com os netos, eles não entraram, não conseguiram entrar nestas casas de banho que estão aqui, uma vergonha estas casas de banho, tem aqui, está ali um marco da Estrada Nacional número 2, está escondido debaixo das ervas e da vegetação, e isto estranha-me porquê, a Rua Doutor David Serras Pereira, junto ao Parque das Tílias, esta rua deve de envergonhar quem diz que isto é uma Vila Jardim do Ribatejo, eu estranho, em ano de eleições, eu se fosse Presidente da Câmara nem que tivesse sido este espaço, eu tinha-o alcatroado pelo menos mas nem isso, eu sei porque é que não o faz, não faz que não tem dinheiro para fazer. -----  
Agora eu queria falar na Zona Industrial, já aqui foi falado, e eu cito aquilo que o Senhor disse e esta em ata da ultima Assembleia, eu já disse aqui que neste nosso mandato, esgotamos a zona industrial, ou seja, criaram-se novas empresas, na nossa zona industrial, quantas vezes eu preciso dizer mais para que alguém entenda, palavras suas, está em ata, eu tenho aqui, eu não sei se quer chamar um placard, ou um outdoor, ou aquilo que queira chamar, está à entrada da zona industrial, esta também vou deixar aqui, esta é a entrada da zona industrial, quero-lhe dizer que estas silvas já não estão aqui, foram cortadas anteontem, isto foi limpo anteontem, mas estava aqui há meses, entrada da zona industrial. -----  
Mas eu vou-lhe dizer, o que é que consta neste placard, quem olha para isto pode ler assim, o lote 2 não existe, o lote 4, 11, 17 e 24, quem olha para aqui, não estão atribuídos, o lote 14 e 27 estão inativos ou seja, têm dono mas estão inativos e o lote 16 está inativo mas está transformado num terreno agrícola, tem uma vinha, se for mentira, mas isto é o que se pode constatar, isto falando na zona industrial mas isto é só porque, quem ouviu aqui o Deputado Francisco António isto é um milagre aquilo que ele fez. -----

Depois queria falar noutra história, o Senhor Presidente na informação escrita que fez, diz que foi revista toda a sinalética no concelho, tem aqui à entrada, isto há três anos, indica Sardoal, que quem passa, ninguém sabe para a esquerda para a direita, para onde é que vai, o Senhor passou lá recentemente, está ali, 3 anos. Falou-se também aqui, eu tive com atenção a uma reunião de Câmara, a uma pergunta que foi feita, relativamente aos edifícios degradados e que estavam com perigo e o senhor disse que estavam todos sinalizados, tem aqui dois, este está assim há mais de 10 anos, eu gostava de saber se isto não tem perigo para quem passa ali, este está a ocupar a via pública quase há um ano o edifício de uma entidade que o senhor faz parte, em que é presidente da mesa da assembleia, parte do edifício, falou-se também aqui em 2019, foi uma pergunta minha, que eu fiz, penso que em 2018 ou 2019, relativamente à energia elétrica, EDP, e o senhor presidente disse-nos que até ao final 2020 o município estava todo dotado, está aqui, lâmpadas, umas azuis outras amarelas outras de qualquer cor, é fácil ver as atas, eu sei que o Senhor gosta do Sardoal, como todos nós gostamos, todos nós gostamos do Sardoal mas eu amo o Sardoal, eu nasci aqui, é aqui que eu quero morrer é só essa a nossa diferença, de qualquer maneira eu deixo-lhe aqui. -----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia para referir o seguinte “Eu vou só referir uma coisa que é importante e é estranho, chegamos ao final do mandato e dizer-se uma coisa destas, quando se faz aqui a eleição das comissões, quem elege as comissões, quem vota nas comissões são os deputados municipais, o senhor muito enganado, quando diz, o senhor disse que com as suas palavras que foi a Câmara e o executivo camarário que decidiu, foi o que o senhor disse, quem decidiu aqui, quem votou, foram os excelentíssimos senhores deputados desta Assembleia Municipal, é muito importante que não faça essas confusões, porque nos está a passar um certificado de mediocridade que eu não aceito, ok, não aceito e nem aceito lições de moral a esse respeito.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Senhor deputado, a sua credibilidade para comigo, ou seja, a credibilidade que eu tenho no senhor, está muito pelas ruas da amargura basta recordar uma situação que o senhor aqui apresentou em relação ao INEM, supostamente o INEM andou perdido, eu perguntei ao INEM, escrevi ao INEM o INEM responde não há registo absolutamente algum de uma situação dessas por isso é sua palavra contra o INEM, mas o Senhor trouxe esse assunto aqui, outra questão também de credibilidade, foi a questão das fotografias, recorda-se, a sua credibilidade como deputado Municipal para mim leva-me muito a desconfiar, quando o senhor diz que lhe entregaram fotografias de um colégio, indevidamente, e o senhor em vez de vir

entregar as fotografias para o arquivo histórico ficou com elas um ano, pronto, mas agora que estamos a falar de fotografias, aquelas fotografias não tem interesse histórico nenhum, são fotografias tipo passe que obrigatoriamente ou desejavelmente passado x tempo vão para fora. -----

Onde é que é este cruzamento, esta sinalização, isto é sinalização das infraestruturas de Portugal é bom também às vezes perceber aquilo que estamos a dizer. Em relação a esta situação, edifícios degradados, é uma situação complicada, é, uma situação que está protegida, a nossa Proteção Civil foi lá, e fez aquilo que tinha a fazer, agora há uma questão, muitas vezes complicadas entre proprietários, que é difícil obrigar alguém a fazer, neste momento, este edifício julgo que já não faz parte dessa tal entidade que o Senhor falou e que tem atrás de si, o presidente do conselho fiscal. -----

Em relação às lâmpadas led, iluminação led, eu nunca disse isso, aliás, nem depende de nós, muita da iluminação, como o senhor sabe, depende da antiga EDP, não é de nós. -----

Em relação ao parque empresarial, estas placas que ali estão, fomos nós na verdade que as pusemos, entretanto veio um vendaval e as coisas não correram bem, já estão adjudicadas e brevemente vão ser substituídas. -----

Zona Industrial, se o senhor estiver com atenção e se tiver lido a informação do Presidente da Câmara, já estão adjudicadas estas obras, estas e outras mais para ser concluída esta zona industrial. -----

Esta rua, é verdade, não está bonita é verdade, mas todos os anos nós gastamos, investimos muito dinheiro na requalificação das nossas ruas. -----

Casos Novos, Panascos, Santiago de Montalegre, Valhascos, Cabeça das Mós é agora, Cabeça das Mós está a decorrer, e porque é que Cabeça das Mós não foi feito ainda, porque havia necessidade de fazer saneamento básico e aquilo que eu não quero ver no meu concelho e aquilo que vejo noutros concelhos é, pôr alcatrão novinho e passado um ano vamos fazer saneamento básico rasga-se o alcatrão e aquilo fica a dois pesos e duas medidas, mas também já está adjudicado. Se os senhores tiverem lido o documento que está aqui ou informação do presidente da câmara, também lá está já, Cabeça das Mós, Cabeça das Mós que brevemente irá ter alcatrão, não teve antes porque estivemos a espera que realmente esta empresa fizesse este trabalho. -----

O parque do Ribeiro Barato, as casas de banho são limpas três vezes por semana, pois, o que lhe posso dizer é que realmente, infelizmente há atos de vandalismo que não deviam de acontecer, estas fotografias são muito antigas de certeza absoluta e foi no momento que infelizmente acontece no nosso concelho, sabe porquê, porque nós optamos por não

gastar produtos químicos como por exemplo, o glifosato, ou produtos à base de glifosato, como dantes o faziam, e o que é que fazemos, fazemos tudo manualmente. -----

Igreja Matriz, olhe eu já desafiei o senhor padre dizendo que tem de se tratar disto, também sou católico, também vou à missa, isto não é competência da Câmara, estamos a falar de domínio privado, o que nós dissemos é que tem todo o apoio necessário para isto, e ainda disse mais, para se fazer como se faz nas aldeias, fazer uma festa para arranjar dinheiro para isto, é verdadeira obra de fechada, porque infelizmente o mal desta igreja não é aquilo que se vê, são os vãos e o telhado, está em pior estado, mas também me parece que é capaz de haver uma luz ao fundo do túnel, brevemente. Aquilo que é património nós fazemos, aquilo que é nosso, nós requalificamos a Capela Nossa Senhora do Carmo, é nossa, agora nós não podemos ir fazer a requalificação de outros, a igreja tem que, nós como parceiros prioritários, estamos disponíveis para ajudar mas a iniciativa não pode ser nossa, outro problema, Capela da Lapa, por exemplo, é lamentável, Capela da Lapa é privada como é esta igreja, é privada, a única coisa que eu posso fazer é lutar para que haja financiamento para que ela seja recuperada, a Capela da Lapa, não há muito tempo, escrevi uma carta ao diretor geral do património a perguntar o que é que se faz a um momento destes, se é para se deixar cair e onde é que o estado aqui tem intervenção, mas sabe o que é que aconteceu, só porque é que isto acontece, por uma razão muito simples, porque a nossa CCDR Centro, da qual nós vamos buscar fundos comunitários não teve o mesmo entendimento que outras CCDRs aqui à nossa volta por uma razão muito simples, porque a CCDR decidiu que os fundos comunitários vinham só para o património nacional, aquilo que é património privado, que é de interesse nacional, que é de interesse de todos, que é a nossa história, é a nossa cultura lamentavelmente estão a deixar degradar, porque não houve este entendimento em termos de financiamento, nós estamos a falar de muitas dezenas de milhares de euros. -----

Quando o Senhor à bocado falou que não fazemos nada, errado, todas estas obras que eu disse de pavimentação, nenhuma delas foi com fundo comunitário e o senhor sabe disso, já falamos disso aqui muitas vezes, nenhuma delas foi com dinheiro fundos comunitários foi com empréstimo sim de acordo com a nossa capacidade de endividamento. -----

De uma vez por todas, era importante que os senhores entendessem que a nossa dívida tem descido, desde 2009, este é o gráfico desde 2009, nós este ano, neste momento, os valores que estão aí, são os valores dos valores mais baixos dos últimos 10 anos e os senhores continuam a dizer que temos uma dívida enorme, o senhor já reparou na informação do presidente, qual é o valor que nós temos aí de capacidade de

endividamento, 5 milhões, claro que não podemos utilizar todo, tem de haver tesouraria para pagar, por isso é que não fazemos tudo de uma vez, por isso é que nós fazemos a gestão das coisas, fazemos, temos x para este ano quanto é que podemos pagar, pagamos mil, podemos gastar um milhão este ano, porquê, porque temos capacidade de tesouraria para suportar este empréstimo, é assim que nós fazemos, qual era a alternativa de fazer, ainda não vi nenhuma, qual era a alternativa para a Igreja Matriz, já alguma vez os senhores apresentaram alguma proposta, não, só levantam problemas, Casa Grande, qual é o problema da Casa Grande, se é um privado é porque é um privado, se há dois privados é porque há dois privados, se nós colocamos a Casa Grande em parceria com o governo, com a secretaria de estado do turismo e achamos uma boa solução para a Casa Grande entrar num fundo chamado fundo livre que tem grandes incentivos, a um empresário para poder lá ir e temos empresários interessados em fazê-lo, então mas afinal qual é o problema da Casa Grande, é que nestes anos todos ainda não ouvi uma proposta para a Casa Grande, ainda não ouvi uma solução para a Casa Grande vinda dos senhores, os senhores dizem tem que se arranjar a Casa Grande, sim eu sei, mas como. ----- Não falou do colégio porque sabe que a obra está adjudicada e ainda este mês vai entrar em obras, isto chama-se trabalho de casa, trabalho bem feito. ----- Tomou a palavra o Senhor deputado rui Valente referindo “Eu só não queria deixar passar aqui em claro, o senhor Presidente teve uma intervenção de facto, o que eu disse, ou o que eu quis dizer, que as comissões, as pessoas nomeadas para as comissões foram propostas pelo executivo, não foi, então foram por quem, fui eu, não houve nenhum, em nenhuma comissão onde está um elemento, nenhum deputado do Partido Socialista. ----- Relativamente ao INEM, pode confiar no INEM, eu sou uma pessoa séria, fui eu que acompanhei o carro do INEM fui eu que fui procurar e dizer-lhe para o caminho mais indicado, para chegar aquela zona. ----- As fotografias que o senhor diz que já são antigas, foram tiradas ontem e essas fotografias foram ontem não foi foram hoje para ontem, agora o senhor diz bem eu li a informação, têm uma capacidade de endividamento de 5 milhões de euros, só que o problema é que não tem tesouraria própria.” ----- Respondeu o Senhor Presidente da Câmara “Não há tesouraria para 5 milhões por isso não fazemos tudo ao mesmo tempo, acha que há alguma câmara do tamanho da nossa que tem tesouraria para 5 milhões. Nós não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo, precisamente por uma questão de tesouraria, e temos de fazer opções. -----



Já agora deixe-me dizer duas coisas, uma tem a ver com a questão à bocado do Facebook que me passou, nós temos responsabilidades na nossa vida privada também em relação aquilo que fazemos no Facebook e o facto, quando alguém, eu vou falar por mim, não quero saber dos outros, nunca viram nenhum like, nenhum não gosto meu em publicação que fosse insultuosa seja para quem for, nunca viram, mais, quando alguém utiliza palavras insultuosas no meu Facebook, na minha página, seja a meu favor seja contra os senhores, seja contra quem for, eu apago, não admito, e se nós todos fizéssemos isto não dávamos credibilidade a alguns sites que andam aí, algumas páginas do Facebook completamente insultuosas, que são alimentadas muitas vezes por gostos que nós lá pomos, ou que algumas pessoas põem, porque se essas páginas insultuosas, sejam a favor da minha gestão autárquica, seja contra a minha gestão autárquica, eu não me revejo neste tipo política, e a melhor forma de acabarmos com essas páginas acabarmos com essas pessoas que não trazem absolutamente nada à democracia, que põe até em risco a democracia porque afastam muitos daqueles que, por exemplo daqui a 4 anos podiam estar aqui a candidatar-se aos vossos lugares e não estão porque não querem ser insultados, não querem ser maltratados por páginas sem credibilidade absolutamente alguma, essas páginas não têm credibilidade mas começam a ter alguma credibilidade quando alguns de nós que estamos aqui sentado somos os primeiros a ir lá por like e gosto, eu sei que é da vida privada, eu sei que é da vida privada, mas eu não o faço, se outros o fazem fica com a consciência de cada um e com a vida privada de cada um.” -----

Tomou a palavra a senhor deputada Joana Ramos, referindo “Eu queria dizer que depois da intervenção do Senhor deputado Francisco António que optou por falar nos últimos anos, eu gostaria apenas de referir que neste momento também devemos lembrar que ainda há obras por fazer, já foram aqui mencionadas, e que seguramente serão feitas no próximo mandato, mas foram já aprovadas e algumas adjudicadas há bem pouco tempo e que têm vindo a ser trabalhadas ao longo dos últimos meses e até dos últimos dois anos, como referiu o Senhor Presidente, nomeadamente o centro de cycling, a substituição do piso do parque infantil dos Andreus, a construção do parque de autocaravanas e por último e não menos importante e também já foi falado, a requalificação do Externato Rainha Santa Isabel que tanto se discutiu aqui nesta assembleia e que verá a luz do dia certamente após dois anos de trabalho para aprovação do empréstimo, as diligências com o Tribunal de Contas e com contrato assinado sobre a requalificação. -----

Os tempos da política bem sabemos não são os tempos dos comuns mortais, permitam a expressão, mas penso que o executivo trabalhou pacientemente para que este resultado surgisse e seja motivo de valorização. -----

Eu já quase era escusado falar sobre isto, mas gostaria de pegar nas palavras do senhor deputado Adérito Garcia, para dizer que nesta assembleia podem confundir-se algumas páginas de Facebook como disse, como pontas de lança, o que isso queira dizer sobre marcar golos, metaforicamente falando, mas eu pessoalmente, creio que falo em nome dos eleitos do PSD Sardoal, faço questão como disse agora o senhor presidente, faço questão de não colocar nessas páginas pontas-de-lança, como disse, qualquer gosto mesmo nas publicações que foram exibidas para os membros da oposição porque eu não me identifico com esse belicismo e foi assim que entrei na política e é assim que espero continuar e não sou a favor de julgamentos em praça pública e deixe-me dizer-lhe, senhora Adérito Garcia e aos outros deputados aqui presentes, que a maturidade emocional que nós vamos alcançando e repare senhor deputado, que eu sei exatamente o que é que estou a falar, quando falei maturidade emocional para discutir política e maturidade emocional para ficar em silêncio quando é necessário proteger algo maior do que o meu ego, neste caso o Sardoal, noutros casos harmonia familiar até e que essa maturidade é vital para o progresso democrático verdadeiro e para a liberdade de expressão sem libertinagem de linguagem com educação e elevação, tudo é legítimo." ----

Tomou a palavra o Senhor deputado José Ambrósio referindo "Eu já não entro nas Assembleias desde o primeiro mandato, já não sei, há volta de dez, eu chego à conclusão, depois de 10 anos, que isto é tudo, mais do mesmo, há dez anos o plano Municipal estava em andamento, 10 anos e ainda continua em andamento, não sei o que é que se passa, há 10 anos as ruas da Cabeça das Mós estavam para ser todas arranjadas, 10 anos, nada foi feito a não ser agora e talvez porque se aproximam as eleições que andam a meter esgotos, a partir alguns que lá estavam. Talvez não se lembrem, os meus 88 anos fazem-me lembrar tudo isto, arruamentos, os meus avós eram do Mógão Fundeiro, as ruas do Mógão Fundeiro, para irem para outro lugar, era caminhos de burros, não havia uma estrada única e antes do 25 de abril havia uma, penso que nem estava alcatroada, havia a do Sardoal que era buracos, só, a partir daí pouco mais, Cabeça das Mós não havia ruas, foi o partido socialista que as fez, todas elas, e as do Mógão e Montalegre, exatamente a mesma coisa, Alcaravela, eu não visitava tanto, não posso garantir, Valhascos a mesma coisa, o Partido Socialista arranjou ruas, não as alcatroou todas porque não teve tempo, mas ficaram em condições de se transitar, há 10 anos sensivelmente, garantiram-me que

as ruas da Cabeça das Mós, iam ser arrançadas e alcatroadas, a água, ainda, na minha rua, é em tubos de lusalite, portanto que até é prejudicial para a saúde, as promessas devem ser cumpridas e a maior parte delas nunca foram cumpridas, durante este mandato e anteriores.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia referindo “Só chamar a atenção, a gente diz o Partido Socialista fez, que o Partido Social Democrata fez, nem o Partido Socialista fez nem Partido Social Democrata fez, quem fez foi a Câmara Municipal, é que às vezes vamos aqui por esta nomenclatura adentro e até parece que o Partido Socialista com sede no Largo do Rato e que o Partido Social Democrata com sede nos Caetanos à Lapa, fizeram alguma coisa, não fizeram nada, eles têm pessoas que por acaso são filiados nesses partidos, que estão aqui e que dão e põem o seu trabalho na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, para o bem do nosso concelho, o Partido Socialista e o Partido Social Democrata aqui que eu saiba diretamente no Sardoal nunca gastaram um tostão em obra e era importante que a gente às vezes centrasse, por isso é que eu digo às vezes, temos que nos focar naquilo que é simples e simplificarmos de facto.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Quando nós assumimos esta gestão autárquica nós nunca prometemos nada a ninguém, o senhor está enganado, em lado nenhum os veem naquilo que foi as nossas intenções, uma promessa única, basta ler, aquilo que nós dissemos foi fizemos um levantamento daquilo que eram os problemas, as necessidades do nosso concelho e tudo faríamos para num prazo de 12 anos satisfazer todas essas necessidades, foi isso que nós dissemos, 12 anos, estamos a propor agora ao final desse ciclo desses 4 anos, porque sabemos que é impossível fazer tudo e mais, sabemos que não depende só de nós depende também, e está escrito em tudo o que foi as nossas publicações está escrito lá, depende não só nós mas depende da forma como evoluem os quadro comunitários e umas evoluíram, por exemplo, o Senhor falou e muito bem, que há uns anos foram feitas pavimentações, pois foi, tiveram sorte, foi financiamento, foi através de contratos programa agora infelizmente não há um único cêntimo de fundos comunitários para pavimentação mas mesmo assim, Santiago Montalegre, fizemos pavimentação na ordem de 355000€, Casos Novos 76000€, Panascos 458000€, Valhascos 158000€, vamos começar, são obras algumas delas todas com concurso feito e adjudicadas e outras à espera da consignação, varia de obra para obra, Cabeça das Mós 348000€ e já expliquei porque é que só agora Cabeça das Mós, Entrevinhas 67500€, conclusão do Parque Empresarial 57100€, Vale da Carreira 14000€, eu vou dizer mais uma vez, é feito de acordo com aquilo que nós vemos que é a nossa

capacidade de endividamento de forma a não comprometer a tesouraria, de forma a que não comprometa aquilo que são os apoios sociais que continuamos a dar, de forma a que não comprometa os 15% dos fundos quadro comunitários, porque 15% de muitas obras que estamos a fazer de quadro comunitário, é muito dinheiro, isso não pode comprometer, mas é muito importante senhor deputado, que fique bem claro aqui uma coisa que o Senhor disse, e que é importante que as pessoas percebam que o senhor não tem razão absolutamente nenhuma, só por uma razão, porque pode ser perigoso e pode alarmar as pessoas. Em lado nenhum os tubos de lusalite que o senhor fala são prejudiciais à saúde, em lado nenhum, quando são condutas de água, por uma razão muito simples, estamos a falar das partículas de amianto e as partículas de amianto só são perigosas quando inaladas, quando ingeridas ou seja, na água, bebidas, o aparelho digestivo trata disso e não são absolutamente nada prejudiciais à saúde, a única altura em que essas condutas são prejudiciais, é para o trabalhador que as vai manusear, que tem que as cortar e que tem que tirar, que tem que ter proteção própria para não as inalar, amianto, partículas de lusalite, não são perigosas, não tem perigo absolutamente algum, nas condutas de agua. -----

PDM, os senhores acham que nós não temos a revisão do PDM feita porque nos apetece, acham que somos o único município do país que não tem a revisão do PDM feita, os senhores acham que o governo faz sucessivos adiamentos do prazo de conclusão dos PDMs por causa do município de Sardoal, é claro que não, é um processo muito complicado, que varia de concelho para concelho, varia com a tipologia de concelho, tem muitos fatores, vocês duvidam que nós não gostaríamos de ter o PDM pronto há muito tempo, acham que o governo fez, o PDM tem que estar pronto em dezembro de 2022, os PDMs, o governo fez isso, vamos lá dar isto porque o município de Sardoal ainda não fez. Se formos à página da CCDR Lisboa e Vale do Tejo, que é quem nos tutela em termos de gestão de território, podemos ver o mapa que lá está, o último mapa que lá está, que é já deste ano, a negro estão os municípios que têm o seu PDM concluído nesta data, eventualmente agora já outros terão, mas um processo muito difícil, é claro que nós vamos concluir o PDM, claro que vamos mas não depende só de nós, depende do tempo que a REN e a RAN demora a responder quando nós mandamos para lá os mapas, depende de muitos fatores porque se só dependesse do município, garanto-lhe que o PDM estava revisto há muito tempo, depende do conjunto de entidades, depende de muitas gente, é um processo excessivamente burocrático, burocratizado, mas se calhar não há outra forma de o fazer, mas é um processo longo, aqui à nossa volta, olhe, tem

Constância, pelo menos o que está aqui no mapa, eu não tenho conhecimento que mais algum município tenha, Ourém também tem, mas depois de acordo com este mapa, temos Benavente, Loures, Sintra, Mafra, Lourinhã e outros mais também porque às vezes há outra obrigatoriedade por causa das áreas protegidas que alguns destes concelhos têm. A questão do PDM, e volto a dizer, quando dizem que o problema de não haver gente a morar no Sardoal, é questão do PDM, quantas casas estão aí para recuperar, porque é que as pessoas não as recuperam, quantas casas, quantos terrenos estão para construir, vai ser um engano, se as pessoas estão a pensar que o PDM vai resolver os problemas deles, é um engano, não vai haver aumento de área, não vai haver, pelo contrário, vai haver redução. Há nova legislação, vai haver aqui outras novidades, sim estamos aqui de uma revolução em termos de gestão do território sim, é verdade, mas por favor, não enganem as pessoas dizendo que o PDM é o mal de todos os mundos, não é verdade, tem que ser revisto, tem, é um instrumento fundamental da gestão do território, aquela questão das pessoas poderem fazer as suas quintinhas aqui, ali e além, já está ultrapassado, cada um fazer a sua casa no terreno porque herdou o terreno da família, está ultrapassado, não é possível, não é permitido até por uma questão de rentabilização económica, porque o que manda é agregar, juntar, hoje as pessoas querem construir suas casas como antigamente construíam em qualquer lado, mas hoje e muito bem, as pessoas querem saneamento básico, querem luz elétrica, querem estrada alcatroada, e uma coisa é nós fazermos uma conduta de abastecimento e saneamento por uma casa isolada, outra coisa é fazermos cem metros de uma conduta para uma povoação que esteja concentrada, a rentabilização é muito maior, mas isto é a gestão do território, nem sequer são as nossas regras por isso as pessoas que não tenham essas expectativas que estão falsamente a criar em relação ao PDM que é o mal, que é a safa para tudo, não é vai haver correções que vão ser feitas no PDM antigo, o PDM que está em vigor teve situações completamente absurdas e agora vão ser corrigidas, o que for preciso corrigir, aquilo que a CCDR permitir, não somos nós, a proposta de terreno urbano ou terreno rústico que os termos já não são estes, mas para que melhor percebamos, é, pode construir ou não pode construir, o PDM é muito mais do que isso, é redutor quando dizemos isso, e aquilo que é área de construção, nós já definimos, já decidimos, já estamos de acordo, já pusemos os mapas em cima da mesa, o executivo, os cinco elementos já tivemos com isto nas mãos, é assim, estamos todos de acordo, vamos avançar com isto e enviamos para a REN e para a RAN, estamos à espera de algumas respostas, aquilo que é a nossa proposta do executivo, das áreas da expansão ou

diminuição ou alteração de áreas de construção, o nosso trabalho está feito e estamos os cinco de acordo, agora vamos esperar que as outras entidades assim o entendam.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques referindo o seguinte, “Depois de tantas fotografias eu estava à espera que ele fosse trazer aqui a fotografia do painel da rua da santa, passou o mandato inteiro a perguntar ao executivo da Câmara Municipal qual era o estado de conservação do painel que estava sob análise e reparação por parte do município, do gabinete de arte e restauro, eis que a obra está concluída, está de pé e o senhor deputado com tanta fotografia, não trouxe aqui nada, gosta muito do Sardoal, como todos nós, mas mude para cá a sua morada fiscal, inscreva-se nos cuidados de saúde, contribua para aquilo que é o nosso número de população, é justo a pessoa trabalhar fora do Sardoal, numa cidade porque o interior não tem emprego para todos, mas quando vêm para cá, ao final de uma vida de trabalho, mudem para cá as suas inscrições, o seu recenseamento, precisamos também dessas pessoas.”

Tomou a palavra o senhor deputado Rui Valente, dizendo “A Nossa Senhora da Conceição já está lá onde deve estar, não foi restaurada, está exatamente como saiu de lá, contrariamente aquilo que ele diz, mas está muito bem, está melhor do que onde estava muito obrigado por o terem feito. -----

Relativamente ao PDM, nós falamos muito aqui do PDM, mas quero lembrar o senhor Presidente que foi o senhor que disse em 2018, ainda bem que diz que já está pronto para entrega, diga-me lá como está a situação do PDM.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Eu não disse que estava pronto para entrega, aquilo que eu disse foi, entre nós já consensualizamos aquilo que eram as áreas urbanas, urbanizáveis e não urbanizáveis, agora, há outras entidades que vão ter de se pronunciar, REN, RAN, e outras entidades. Vamos ter de fazer consulta a varias entidades, autoridade nacional de emergência e proteção civil, instituto de conservação da natureza, exército e outras que eu não me estou a recordar neste momento, são várias as entidades que vão ter que se pronunciar sobre este documento, as câmaras à volta, todas elas.” -----

Continuou o senhor deputado Rui Valente dizendo, “Mas quero lembrar o senhor Presidente que em 2018 e quando se começou a falar no PDM o senhor prometeu que iria a todas as freguesias, discutir o PDM para informar.” -----

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara “E vai ser feito, não estamos ainda nesse momento, porque nós não podemos criar falsas expectativas nas pessoas. -----

Senhor deputado eu vou-lhe explicar, eu acho que primeiro era importante que as pessoas percebessem o que é que é o PDM primeiro e o senhor tem demonstrado várias vezes que

não percebe, peço desculpa, o senhor podia fazer melhor o seu trabalho de casa, ficava-lhe bem, aquilo que eu disse foi, que há, aquilo que é a nossa proposta política daquilo que é a área urbanizável normalizada, está consensualizado, agora as outras entidades vão dizer, não, sim, aqui está bem, aqui está mal, chama-se REN e RAN, estamos à espera, às vezes fazem-se sugestões, fazemos alterações. Nós só podemos ir para as freguesias, para discussão pública e isso vamos fazer, já fizemos uma reunião aqui sobre PDM. ----- OS senhores estão a fazer uma falsa questão do PDM, o PDM importante, é, é um instrumento fundamental para a gestão do território, é, é verdade, devia de estar revisto há muito tempo, é verdade, a culpa é do município, não é só do município, como digo, neste momento está um conjunto de entidades com o PDM nas mãos para analisar, para depois nos dar as respostas, para podermos fazer a nossa primeira reunião com todas as entidades isto não depende só de nós, é um processo muito complicado, não depende só de nós, que a esmagadora maioria dos municípios da área de influência de Lisboa e Vale do Tejo não tem o PDM revisto.” -----

### **Ordem de Trabalhos**

#### **1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Dizer que há aqui um lapso na página, salvo erro 3, diz substituição do circuito de manutenção de madeira por aparelhos de manutenção no parque Ribeiro Barato, e depois a seguir um outro ponto que é, aquisição e montagem de equipamentos para a cozinha e cantinas na sede do agrupamento escolar. -----

Quase tudo já foi dito, mas não estando aqui eu gostaria também de dizer aos senhores que foi hoje publicado em Diário da República, o Programa de Revitalização do Pinhal Interior, é um programa que vai influenciar aquilo que é gestão do território não só em termos de combate à desertificação, mas também a boa gestão florestal e era um programa em que o nosso Município não fazia parte deste programa, porque não pertencentes ao pinhal interior, são todos os municípios daqui para cima foi uma batalha com alguma dificuldade, felizmente tivemos bons parceiros e conseguimos realmente o governo inserisse o município de Sardoal neste programa de revitalização do Pinhal Interior. -----

Este programa foi aprovado com um conjunto de ações onde posso dizer por exemplo projeto um incubadora demográfica do Pinhal Interior 3 x 9 milhões de euros, valorização da população idosa Pinhal Interior, plano de investimento previsível 3,5 milhões de euros,

outros, Pinhal Interior reabilita 18 milhões de euros, ou seja felizmente conseguimos que entendessem que o lugar do Sardoal é aqui porque atendendo às características demográficas do nosso território se nós olharmos, nós não nos podemos virar para a zona de Abrantes porque a floresta para aquele lado não tem nada a ver com a floresta que nós temos aqui para esta zona norte. -----

Este plano de revitalização do Pinhal Interior teve origem também na sequência dos grandes incêndios e nós não integramos porque, como disse, nós não fomos afetados por esses grandes incêndios, mas agora o programa vai mais longe do que aquilo que é o combate aos incêndios, tem a questão da desertificação e por isso faz todo o sentido e ainda bem. Ontem recebi uma mensagem de uma Senhora Ministra dizendo está aprovado, o Sardoal fazer parte. -----

Em relação à informação, temos todas estas ações que os senhores sabem gostaria de realçar realmente a questão da dívida que está em 4,1 milhões de euros, em que houve uma diminuição desde 31 do 12 de 2020, de 910000€, quase um milhão de euros de redução, desde o final do ano. Alguma pergunta que os seus queiram fazer se houver alguma questão em termos contabilísticos técnicos que os senhores queiram fazer, que não seja competência política, o chefe de divisão que está aqui ao pé de mim dará também o seu apoio. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

## **2. Empréstimo - Contratação de Empréstimo Médio e Longo Prazo - Linha de Crédito criada no âmbito do Decreto-Lei nº 22/2018 Ano de 2021;**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo “A contratação de empréstimo tem a ver com a linha de crédito criada pelo governo, para que nós nos possamos substituir aos proprietários incumpridores, esse levantamento está feito, foram notificados, algumas coimas irão decorrer, o trabalho tem de ser feito e, dentro daquilo que é a linha de crédito, estamos a falar de nove mil euros, que é aquilo que estimamos que possa ser utilizado, e estimamos, porque muitas vezes, nesta fase, depende muito e há aqui uma grande tolerância também, não só da nossa parte mas também das entidades fiscalizadoras, que é a GNR, no sentido que este ano é um ano atípico, em termos climatéricos, muita chuva, a matéria combustível cresce rapidamente e depois os terrenos estão alagados e não é fácil entrar com máquinas, por isso, há aqui um conjunto de fatores que faz com que na verdade as coisas não sejam possíveis de calendarizar, como muitas vezes na lei elas estão, é preciso haver esta tolerância, mas na verdade posso-vos dizer que nós por exemplo, o ano passado ou há 2 anos fizemos um pedido de cerca de 100000€,



92000 e utilizamos 3800, ou seja aquele prazo entre a notificação do proprietário incumpridor, ele ao ser notificado, acaba depois por fazer os trabalhos e depois isso é também considerado como atenuante, naquilo que é a coima que irá ser aplicada.”-----  
Considerando o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a contratação do empréstimo ao abrigo da linha de crédito para financiamento das despesas com redes secundárias de faixas de gestão de combustível, prevista na alínea h) do nº 1 do artigo 148º da Lei nº 114/2017, de 29 de dezembro, para execução das obrigações dos municípios constantes do artigo 153º da mesma Lei, pelo prazo de 5 anos nos termos da alínea a) do nº 3 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 22/2018, de 10 abril, até ao montante máximo de €9 934.32, com dezoito (18) votos favoráveis. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

### **3.Proposta de prestação de contas consolidada de 2020**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo o seguinte “ A consolidação de contas tem a ver com a nossa ligação financeira com outras entidades das quais nós temos participação, neste caso as contas consolidadas tem a ver só com a Tejo Ambiente, os senhores têm o relatório onde está tudo explicado, porque a nossa cota, a nossa participação é mais elevada, não acontece o mesmo por exemplo, em relação à Tagus Gás, não acontece o mesmo em relação à Valnor e outras entidades, porque na verdade a nossa participação, a nossa cota na sociedade é muito reduzida mas de acordo com a Lei 73, a lei das finanças locais, a obrigatoriedade desta consolidação de contas com a empresa Tejo Ambiente.” -----

Tomou a palavra o senhor deputado Adérito Garcia referindo o seguinte “É uma questão que se calhar o técnico que está cá, me possa esclarecer, eu estive a ler o documento com a atenção que consegui, pode ter sido do cansaço mas na página 18, que tem a demonstração de resultados consolidada, com os valores consolidados, eu gostava de perceber porque é que, se, a Tejo Ambiente, se teve um prejuízo que supostamente devia de ser repartido pelos sócios, deve ser consolidado nos sócios, seguramente é distração minha ou algo que não estou a perceber, mas na pagina 18 tem então a demonstração de resultados, o resultado líquido no ano 2020, do exercício de 2020, a Câmara Municipal, antes e depois da consolidação é exatamente o mesmo, queria só perceber se tenho a versão errada, se há algum problema no documento ou se eu percebi mal.” -----

Interveio o chefe de divisão administrativa e financeira da Câmara Municipal, referindo o seguinte “O que acontece e porque é que dá resultado zero e porque é que o resultado líquido do exercício se mantém, porque nós na nossa prestação de contas, os individuais, nós fizemos uma previsão por causa do equilíbrio para se fazer o equilíbrio para que o endividamento não implicasse, para que a dívida da Tejo Ambiente não implicasse com o município, foi feito o equilíbrio, foi aqueles 127000€ que foi aprovado e esses 127000€ já foram considerados como custo da autarquia, logo o que acontece é que, o que é que nós fizemos aqui, esses 127000 foram considerados como transferência de subsídios concedidos, portanto o que aconteceu aqui foi anulamos os 127000€ das transferências de subsídios e tiramos à Tejo Ambiente esse subsídio mas depois também depois fizemos o contrário que consideramos gastos imputados de entidades controladas e associadas a empreendimentos conjuntos o que é acontece, aqui a única coisa a nível da consolidação foi uma transferência de contas entre as transferências de subsídios concedidos e os gastos imputados de entidades controladas, porque nós já tínhamos considerados 127000 nas nossas contas como as transferências de subsídios concedidos.” -----

Interveio o senhor deputado Adérito Garcia dizendo “A questão foi colocada porque na altura da aprovação da prestação de contas, na altura não dei conta de que havia registada uma previsão para valor, se calhar saltei duas ou três linhas do documento, mas de facto não me recordo de ter la visto.” -----

Considerando o artigo 76º, da Lei 73/2013, de 3 de setembro, bem como o artigo 75º da mesma Lei, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar os documentos de prestação de contas consolidados, com dezoito (18) votos favoráveis. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

#### **4.Transferência de competências em matéria de Ação Social para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Proposta de aceitação das competências de âmbito intermunicipal.**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo o seguinte: “De acordo com a lei 55 que da transferência de competências é competência da Assembleia Municipal aprovar a delegação de competências nas comunidades intermunicipais e aquilo que se propõe é realmente a aceitação desta delegação de competências na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, que passa a ter a competência de fazer, no fundo, o planeamento dos equipamentos sociais a nível supra concelhio através das plataformas

supra concelhias no âmbito da ação social que passa a ser gestão da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.” -----

Considerando o disposto artigo 26º do decreto-lei nro. 23/ 2019, de 30 de janeiro, bem como o preconizado na Lei nro. 50/2018, de 16 de setembro e o Decreto-Lei nro.55/2020, de 12 de agosto, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aceitar a transferência de competências em matéria de Ação Social para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com dezoito (18) votos favoráveis. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

### **Período de intervenção do Público**

Tomou a palavra o município, Senhor Aníbal Lobato para referir o seguinte “Vim aqui para uma razão muito simples, porque há 4 anos atrás tive uma pessoa que acreditou ao que eu poderia dar algo mais ao Sardoal, e me propôs estar aqui, ao qual eu aceitei, eleito pelos sardoalenses, estive aqui durante algum tempo e tenho a agradecer ali ao vereador Pedro Duque, foi dele que partiu o convite pelo Partido Socialista do qual eu sou militante, independentemente dos partidos, eu quero agradecer a todos, seja os meus colegas deputados e alguns que já não estão cá, seja a todo executivo o enriquecimento e o que eu ganhei, e o que eu aprendi com vocês durante 3 anos e pouco, porque infelizmente como toda a gente sabe que tive um problema de saúde e não pude continuar, mas queria agradecer a todos no final e hoje vim cá por isso, porque queria agradecer porque é a última assembleia deste mandato, e acho que estava na hora de agradecer o que me ensinaram e o que realmente me enriqueceu pessoalmente e politicamente que eu era o aprendiz e muita asneira fiz, e muita asneira ainda vou fazer, este ano não estarei, não me propus para estar ativamente na parte eleitoral pois não me sinto capaz nem física nem psicologicamente para exercer qualquer tipo de funções a nível ativo, mas daqui a 4 anos, não sei, daqui a 4 anos logo se verá o que é que se vai passar, mas uma coisa digo a todos, e eu vi atentamente as intervenções de todos, exceto quando vinha de casa para cá, que o telemóvel não dava rede suficiente para a rede móvel e então tive atento e uma coisa eu digo, eu, agora de fora, independentemente de que partido sou ou de que partidos estão aqui, eu quero enaltecer o Sardoal e o Sardoal é uma excelente terra para viver o Sardoal tem uma qualidade de vida que muitas, e um falo já de Abrantes, aqui ao lado, não tem, nós temos um ambiente prazeroso a nível de bairrismo, amigos que realmente nos ajudam quando precisamos, temos um ambiente a nível até, político, às vezes deixa-me

um bocado desolado por muita coisa que se passa, mas isso são apertes e é mesmo assim, e isso fica por aí, mas nós temos uma boa vila para viver, foram muitas coisas bem feitas e o Deputado Francisco António fez o favor de enaltecer algumas, mas também houve muitas coisas, o executivo também tem que dar o braço a torcer, e ver que houve muitas coisas que não foi possível fazer e muitas coisas que ainda há a fazer, e quem tem a responsabilidade e quem vai ter a responsabilidade a partir do dia 26, de ficar à frente e ter exatamente as mesmas dores de cabeça do executivo que está hoje, e vai ter os mesmos problemas e vai ter os mesmos pontos de interrogação a nível prioritário do que fazer, do que posso fazer e porque não consigo fazer isso, vai ser assim com qualquer um que vá à frente da câmara, mas uma coisa eu digo, o Sardoal tem qualidade de vida, por vezes não tem coerência e a coerência podia começar um pouco aqui, uma casa que eu fiz parte durante 3 anos com muito orgulho e com muito prazer, mas podia começar aqui, podia começar politicamente, podia começar havendo o maior apoio entre os partidos, haver o maior intercâmbio entre os partidos, haver uma maior interligação entre eles, não estou a defender nenhum neste momento, estou a dizer que é possível chegarmos a maior e melhor objetivos se remarmos todos para o mesmo lugar, quando nós remamos uns para um lado, outros para o outro, é capaz de a canoa não ir para o sítio certo e é só isso que eu queria dizer, queria agradecer a todos e que queria desde já dar os parabéns pelo trabalho que toda a gente, e faço minhas as palavras do deputado Garcia, o trabalho que todos fizeram nesta casa e nas reuniões de Câmara também, com os vereadores eu acho que está tudo dito, queria mesmo agradecer do fundo do coração tudo o que me ensinaram, tudo o que aprendi convosco e daqui a 4 anos talvez nos vejamos.” -----  
Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia referindo “ Fecha-se um ciclo, neste momento terminamos esta Assembleia, e de facto é o terminar de um ciclo, onde, como disse o deputado Adérito Garcia, com certeza todos demos o melhor de nós, cada um à sua maneira, para dignificar o Sardoal, podemos às vezes num momento ou outro, não o ter feito exatamente como pretendíamos, mas as coisas nem sempre nos corre exatamente como pretendemos, a vida é mesmo assim, cheia de curvas e contracurvas, o importante é nós seguirmos a linha do meio que nos leva ao destino que queremos ter. Queria dizer que nem sempre tem que haver aqui espírito de cooperação, nem sempre tem que haver aqui apoio dos partidos uns aos outros, este espaço é exatamente para isso, para discutirmos, para confronto de ideias, esse confronto de ideias tem que ser feito com elevação, com certeza, mas este espaço é para isso. -----

Aproximam-se as eleições, quero desde já aqui desejar a todos os partidos intervenientes uma boa campanha eleitoral que de alguma forma, de uma outra forma atinjam as suas ideias e os seus é obvio que só um é que pode ganhar, é sempre assim, mas que todos ganhem com o processo que é um processo de maior conhecimento acerca do concelho, porque campanha eleitoral também funciona para isso, e é importante que todos aproveitem esse momento particular que são estes 15 dias, em que de facto nos aproximamos ainda mais dos munícipes e isso é importante. -----  
Como é obvio queria terminar esta Assembleia agradecendo a todos o esforço que tiveram, porque é obvio que roubamos tempo às nossas famílias, roubamos tempo às atividades lúdicas que eventualmente podíamos ter e estamos aqui, às vezes perguntam-me Miguel, e perguntam eventualmente a cada um de vocês, porque é que te dedicas à politica, porque é que te manténs na politica e eu, em relação ao Sardoal, para mim é muito simples, estou a lutar pelo meu concelho, pela minha terra, pelo sítio que quase me viu nascer, onde eu vivo e onde eu quero viver com qualidade de vida, eu, os meus filhos, os meus netos e depois também há outra situação e aproveitamento para dizer isto, eu também estou aqui com um exemplo para os meus filhos, exemplo para outras pessoas, porque é importante que todos tenhamos atividade, não só política, mas também atividade no associativismo, é muito fácil nós estarmos em casa ou estarmos nas redes sociais e criticarmos, mas o importante é que nós participemos e a participação política é muito válida, não é menos válida, não é cadastro, é que às vezes parece que é cadastro, não é, é currículo vai continuar a ser currículo e é também isso que eu quero passar para os outros, para os meus filhos em particular, é que nada se faz sem o nosso esforço nós não podemos estar numa terra e não a sentirmos, e não sairmos do nosso local de conforto, para vir a um sítio mais desconfortável e onde podemos ser atacados, só porque sim, nós temos que dar esse passo e temos que ser ativos na nossa sociedade, porque a nossa sociedade neste momento corre vários riscos em função da globalização e todas estas situações e é importante que se volte um bocadinho ao original, à luta pelos princípios, pelos valores e é isso que nós fazemos aqui, cada um com os seus, mas é isso que nós fazemos aqui. -----  
Parabenizo desde já a todas as pessoas que deram o seu nome, que vão participar em todos os órgãos autárquicos nestas eleições, dou-lhes aqui a minha palavra de agradecimento pelo que fazem, porque isso é maior prova de amor à terra, é participarem, é darem o seu nome, é essa aceitarem ir nas listas, pois todos eles, com certeza vão porque acham que podem fazer melhor e isso é bom, se todos nós acharmos que podemos contribuir da melhor maneira para o nosso concelho, portanto quero agradecer a todos,

agradecer ao executivo camarário, vereadores da oposição, aos vereadores do executivo, à mesa, com quem tive o prazer de estar aqui, a todos os deputados municipais, ao público, que veio e que eu quero que venha com mais força, independentemente desta inovação do streaming que eu tenho a certeza que ganhe quem ganhar, vai continuar, porque é importante que quem não possa cá vir, nos possa seguir e possa perceber um pouco e, como dizemos à bocado, isto não é o que parece, a política tem um tempo diferente e não se pode fazer tudo às vezes à velocidade que se quer, é importante que as pessoas percebam isso de forma a que também percebam o que é que é a política, que não é exatamente a mesma coisa que querer comprar uma televisão lá para casa e ir ao supermercado, não funciona assim, portanto, é bom que percebamos isto, e que as pessoas lá em casa também percebam, de forma que nos entendam um pouco e de forma que de alguma forma as coisas passem melhor lá para casa e que nós consigamos sobretudo desenvolver o Sardoal da melhor forma possível agradeço a todos, desejo a todos um bom fim de semana, muito obrigado e até sempre." -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e três horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário \_\_\_\_\_